

**Colecção
IBEGEANA**

IBGE - CDD/CEDEC
REDE DE BIBLIOTECAS
N.º de Fol.: *2848-A*
Data: *28/08/90*

Levantamento Sistemático da Produ-
ção Agrícola - LSPA

Relatório Mensal de Ocorrências por
Unidade da Federação - UF

JULHO/90



Delegacia do IBGE em Rondônia - DEGE/RO

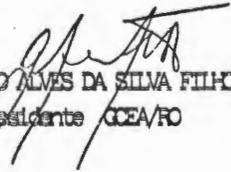
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

RO

RELATÓRIO TÉCNICO MENSAL DO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA, REFERENTE A REUNIÃO DO MES DE JULHO/90, REALIZADA NO DIA 25.07.90.

- 1 - A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TLX-CIRC/DEGE/RO-011 de 19.07.90.
- 2 - Deixaram de comparecer a reunião os membros representantes do INCRA, EMATER e SEPLAN.
- 3 - O Presidente do GCEA/RO comunicou a mudança realizada na Coordenação do grupo e a nova metodologia a ser implantada nas reuniões das COREA's com o preenchimento dos formulários modelos A, B e C e o novo Calendário com as reuniões, sendo realizado na primeira quinzena do mes de agosto.
- 4 - Os membros representantes da SEAGRI e Banco do Brasil solicitaram cópias do novo calendário de reuniões das COREA's para que pudessem providenciar o acompanhamento.
- 5 - Não houve reunião de COREA's no mes de julho, devido a modificações no calendário, não havendo portanto, alterações nos dados em relação ao mes de junho.
- 6 - A reunião foi realizada na Sede da Delegacia do IBGE em Rondônia, sito a rua Duque de Caxias, 1223, das 09:30 h às 11:00 h.


Maria de Lourdes Souza da Silva
Coordenadora GCEA


GERINO ALVES DA SILVA FILHO
Presidente GCEA/RO

IBGE
DPE/DEAGRO
DEGE/AC-SE1
COORDENADORIA DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/90

- 1 - EM FUNÇÃO DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS DAS COMEAS E APROVADAS NA REUNIÃO PELOS MEMBROS DO GCEA, HOVE ALTERAÇÃO NAS ESTIMATIVAS DE FEIJÃO E MANDIOCA NO MÊS EM CURSO;
- 2 - NÃO HOVE PLANTIO, NESTE MÊS, DE PRODUTOS DESTA PESQUISA, APENAS, REPLANTAM-SE PEQUENAS E DISPERSAS ÁREAS DE MANDIOCA E BANANA;
- 3 - SEGUNDO MÊS DE COLHEITA DE FEIJÃO E FUMO EM FOLHA e COLHEITAS NORMAIS E CONSTANTES DE MANDIOCA EM RAIZ E BANANA COM PREVISÃO DE ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO;
- 4 - DOS PRODUTOS DESTA PESQUISA QUE ESTÃO SENDO APENAS COMERCIALIZADAS, NO MÊS, CITAMOS O ARROZ, MILHO E GUARANÁ;
- 5 - O REPRESENTANTE DA CAGEACRE FORNECEU RELATÓRIO DO ARMAZENAMENTO NOS MESES DE MAIO E JUNHO/90.
- 6 - FOI ENTREGUE A CADA MEMBRO DO GCEA UMA COLEÇÃO DAS PROPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DO CENSO AGROPECUÁRIO, PARA QUE OS MEMBROS ESTUDEM, ANALISEM, OPINEM E DEEM SUGESTÕES A RESPEITO DAS PROPOSTAS APRESENTADAS.

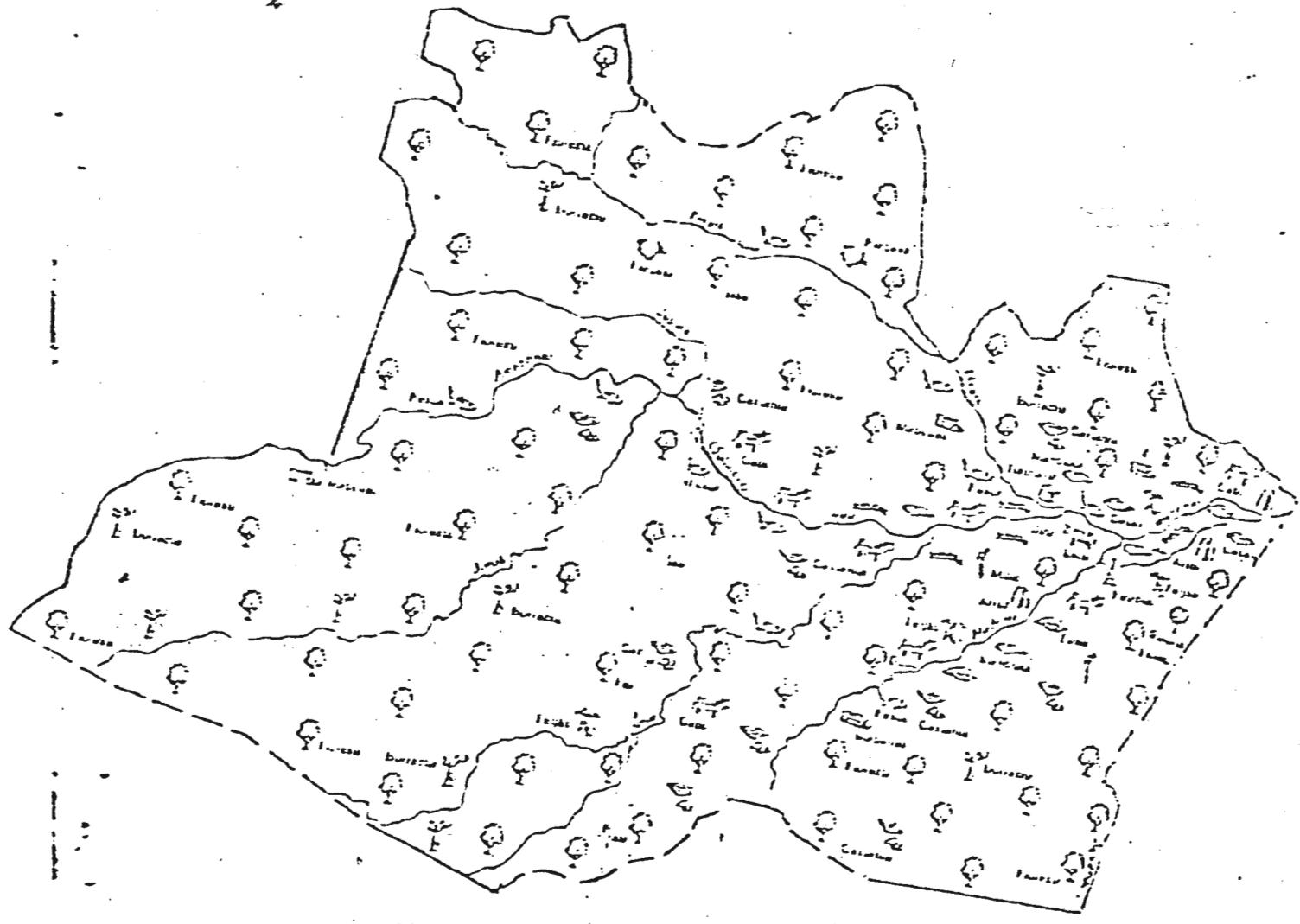
Rio Branco-AC, em 30.07.90.-


Adão Delfino dos Santos
Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias

VISTO
João de Oliveira
Delegado do IBGE

INFORMATIVO

GERAL



COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGE

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MÊS DE JULHO DE 1990

T O M A T E (*Lycopersicum Esculentum*) - Primeira estimativa. De

acordo com o LSPA e COMEAS, estima-se a produção de tomate em todo o estado do Amazonas, em 1.030 toneladas, numa área plantada e destinada a colheita de 125 hectares, com rendimento médio de de 8.240 kg/ha. Em relação ao ano anterior há um aumento na área de 9,65%, a produção diminui em 9,7% e o rendimento médio é menor 17,68% em virtude de, a maior parte estar sendo cultivada em terra firme, onde a produtividade é menor.

F I B R A S - JUTA (*Corchorum Capsularis* L) e MALVA (*Urena Lobata* L). Embora a fibra esteja sendo comercializada não reunimos, ainda, dados suficientes para a previsão final.

Até o mês de junho foram adquiridos pela CFP/AM 348.334 kg de JUTA e 880.000 kg de MALVA, totalizando 1.228.334 kg. Não sabemos, ainda, quanto as indústrias adquiriram. O preço mínimo atual da fibra embonecada estava em Cr\$18,50, Cr\$... 17,00 e Cr\$15,70 para os tipos 2, 3 e 4, respectivamente, e, para a juta prensada Cr\$39,58, Cr\$36,79 e Cr\$34,37, na mesma ordem.

Segue, em anexo, trabalho realizado pela CEPA/AM incluindo: Custo de Produção, Produção, Preços Relativos e Considerações Gerais sobre a problemática da produção de fibras no Estado do Amazonas que traz a seguinte apresentação: " O presente trabalho visa colocar alguma luz no emaranhado em que os produtores de juta/malva são envolvidos, tanto pelo Estado com doação de sementes, como o setor industrial que beneficia o produto e que se apropria da maior parte da renda gerada, descapitalizando os produtores de fibras.

Esperamos com isso, gerar um espaço que permita com que se encontre caminhos alternativos para os produtores

Cr\$ 18.480,00, o que confrontado com os custos de produção determina, para os produtores, um real prejuízo de Cr\$ 8.922,00.

PRODUÇÃO:

O comportamento da área plantada foi deveras declinante ao longo da década de 80, com exceção dos anos de 1981, 84 e 85 que se apresentaram ligeiramente superiores ao ano base, com índices de 22,65; 3,37 e 8,77%, respectivamente.

Com referência à produção propriamente dita, também teve comportamento oscilante. Quase nos extremos do período, 1982 e 1988, apontou, isoladamente, taxas crescentes de 22,8 e 2,7%. Porém para o período como um todo, o direcionamento foi de queda no volume de produção e 1989 esse chega reduzido praticamente a metade de 1980, com um decréscimo de 49%.

T A B E L A I
ÁREA, PRODUÇÃO E ÍNDICES
DA CULTURA DE FIBRAS (JUTA/MALVA)

A N O	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)	
	ABSOLUTO	ÍNDICE	ABSOLUTO	ÍNDICE
1 9 8 0	32.407	100,00	39.174	100,00
1 9 8 1	39.748	122,65	48.126	122,85
1 9 8 2	20.859	64,37	29.834	76,16
1 9 8 3	20.222	62,40	32.230	82,27
1 9 8 4	33.500	103,37	32.500	82,96
1 9 8 5	35.250	108,77	38.000	97,00
1 9 8 6	31.238	96,39	31.000	79,12
1 9 8 7	25.370	78,28	29.471	75,23
1 9 8 8	25.692	79,28	40.253	102,75
1 9 8 9	13.160	40,61	20.131	51,39

FONTES : FIBGE

CÁLCULO: NACE/CEPA/AM

CUSTO DE PRODUÇÃO:

As culturas da juta e da malva apesar de adotarem rudimentares processos, têm custos muito elevados e isso é importante considerar, dada a descapitalização, cada vez mais acentuada dos produtores de fibras.

A preços praticados no mês de abril passado, a implantação de um hectare de quaisquer dessas fibras, ficou em torno de Cr\$ 27.402,25, de acordo com o sistema de produção:

EMBRATER/EMBRAPA:

CUSTO DE PRODUÇÃO

CULTURA: JUTA/MALVA

ZONA ECOLÓGICA: VÁRZEA

D E S P E S A S	UNIDADE	QUANT.	V A L O R	
			UNITARIO	Cr\$ TOTAL
<u>INSUMOS</u>	-	-	-	<u>4.402,25</u>
.Sementes	kg	05	45,45 ⁽¹⁾	227,25
.Inseticida pó	kg	01	215,00	215,00
.Inseticida líquido	l	03	1.320,00 ⁽¹⁾	3.960,00
<u>MÃO-DE-OBRA</u>	H/d	<u>115</u>	<u>200,00</u>	<u>23.000,00</u>
.Preparo do terreno	h/d	25	200,00	5.000,00
.Tratos culturais	h/d	32	200,00	6.000,00
.Colheita e beneficiamento	h/d	58	200,00	11.600,00
<u>T O T A L</u>	-	-	-	<u>27.402,25</u>

FONTE: Sistema de produção para juta e malva EMBRATER/EMBRAPA.
nov. 80. (Boletim, 195).

(1) - Preços de abril/90.

CÁLCULO: NACE/CEPA/AM

Numa perspectiva otimista, com a produção média de 1.200 kg de fibra por hectare e ao preço mínimo, hoje praticado, de Cr\$ 15,40 por kilo de fibra, a receita total alcança, no máximo,

PREÇOS RELATIVOS

Também nesse importantíssimo item, a tendência foi de baixa e os preços pagos ao produtor caíram significativamente ao longo do período 1980/1989.

Somente os anos de 1983 e 1988, surgem com taxas acima de 30% em relação a 1980, todos os demais, entretanto, foram de baixa e além de 30%, culminando agora em 1990, com - 60%.

T A B E L A II

PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR
POB UNIDADE (kg) DO PRODUTO
FIBRA (JUTA/MALVA)

A N O	V A L O R Cr\$		INDICE EM RELAÇÃO AO VALOR CORRENTE
	CORRENTE	CONSTANTE	
1 9 8 0	0,000022	39,31	100,00
1.9 8 1	0,000025	21,28	54,13
1 9 8 2	0,00006	26,12	66,45
1 9 8 3	0,0003	51,32	130,55
1 9 8 4	0,0005	26,69	67,90
1 9 8 5	0,001	16,39	41,69
1 9 8 6	0,005	33,83	86,06
1 9 8 7	0,01	20,83	52,99
1 9 8 8	0,36	95,57	243,12
1 9 8 9	0,95	17,76	45,18
1 9 9 0	15,40	15,40	39,18

FONTE: FIBGE

CALCULO : NACE/CEPA/AM

NOTA: Preços corrigidos pelo Índice Geral de Preços da FGV

(col. 2) para março de 1990.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A problemática da produção de fibras no Estado do Amazonas realmente se apresenta confusa, porque os dados oficiais de distribuição de sementes, área plantada, volume de produção, preços pagos ao produtor, carecem de anotações sistemáticas e procedimentos que lhes assegurem a representatividade e a confiabilidade, enquanto outros, de muito interesse, sequer são registrados.

Um aspecto esquecido, embora de alta importância, é que nenhum melhoramento genético foi feito na área de produção de sementes básicas desde 1974, quando pararam os trabalhos do Prof^o Virgílio Libonatti, da Faculdade de Ciências do Pará - FCAP, e foi criado o IFIBRAM que não lhes deu continuidade. As consequências estão aí e são determinantes da baixa produtividade e da inferior qualidade da fibra, alegação sempre apresentada com ênfase pelo setor industrial para efeito das importações e/ou outras concessões. Quanto à malva, o Ministério da Agricultura a considera como atividade estrativista e isso gera complicações.

Erroneamente (para não pensar de outra forma) o Governo do Estado tem persistido no fomento à distribuição de sementes (de má qualidade e quase sempre fora da época) e induz aos plantadores a produzirem no prejuízo. Em consequência, essa ação do governo, faz acontecer uma retirada de renda já escassa do setor primário, possibilitando a sua transferência para o setor industrial que, de fato, se beneficia com essa política paternalista de doação.

De forma ainda mais contundente podemos apreciar a perda do poder de compra dos produtores de fibra, se verificarmos que a altura de 1980, com o valor de um quilo de fibra, Cr\$ 39,31 ; o produtor comprava 1,2 kg de açúcar, Cr\$ 32,00; e hoje com a fibra a Cr\$ 15,40; adquire apenas 480 gr. daquele produto⁽¹⁾.

É flagrante que o mercado de fibras, aqui organizado de forma oligopsônica, reduz ainda mais a competitividade do cultivo na região e os produtores têm cada vez menos chances de alcançar qualquer rendimento com a atividade.

(1) - Quadro II - Preços Pagos aos produtores por Unidade(kg) de produtos.

RR

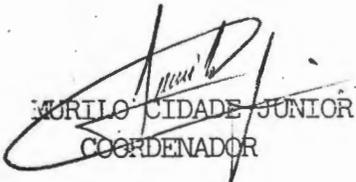
7º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE JULHO DE 1.990 - GCEA/RR.

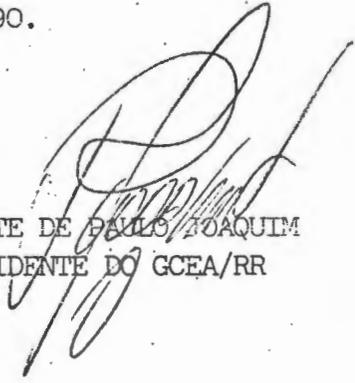
- Arroz de Sequeiro e Milho - mantidos os dados referente a última reunião, ainda não foi possível fazer o registro da colheita por falta de dados mais concretos.

Feijão

- Não houve alteração na estimativa anterior. A produtividade e produção estimada irá cair por falta de uma definição da entrega de semente. Caso as mesmas não cheguem a tempo do plantio.

Boa Vista-RR, 30 de julho de 1.990.

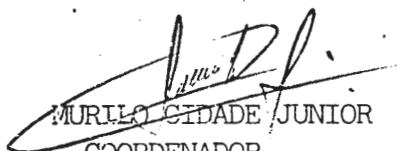

MURILLO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR

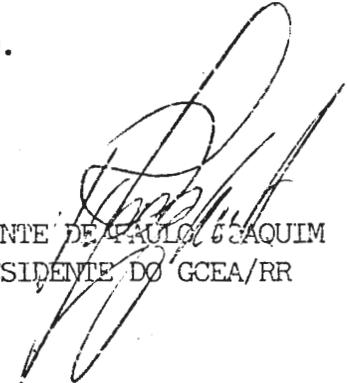

VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

ATA DA 7ª REUNIÃO MENSAL DO GCEA/RORAIMA

No dia vinte e seis de julho de mil novecentos e noventa, as quinze horas, no gabinete do Delegado, realizou-se a 7ª reunião mensal do GCEA/Roraima, sob a coordenação do Sr. Vicente de Paulo Joaquim, Presidente do GCEA/RR e os seguintes membros: Sr. Murilo Cidade Junior, coordenador pelo IBGE; Sr. Francisco dos Santos Chaves, pelo Banco do Brasil S/A; Sr. Agamenon Castelo Branco, pela Coordenadoria de Organização e Sistema; Sr. João Manoel de Almeida Coimbra, pela Delegacia Federal de Agricultura; Srª Josane Franco de Oliveira, pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária e Srª Elini Barros, pela Fundação de Assistência Técnica e Desenvolvimento Rural de Roraima. Dado início aos trabalhos o presidente inquiriu aos participantes pela leitura da Ata da reunião anterior e em seguida passando as considerações para ordem do dia, representada pela análise e julgamento dos produtos do elenco do GCEA/RR. Arroz de Sequeiro e Milho, mantidos os dados referente a última reunião, embora a colheita esteja no prazo previsto, ainda não foi possível fazer os registros da colheita, em virtude da grande extensão territorial de Roraima e a falta do envio dos relatórios de algumas localidades assistidas pela FADER. Feijão, o grupo discutiu o problema que vem afetando e chegaram a conclusão de que, certamente haverá uma redução na estimativa caso as sementes não chegarem a tempo do plantio. Para os demais produtos nenhuma alteração foi constatada. Encerrando os acontecimentos pertinentes, passou-se em seguida a diversas considerações sobre o censo demográfico, assim como outras trocas de informações sobre as atividades agro-pecuário na região, basicamente sobre abastecimento de pescados, concluindo-se não ter havido por partes dos órgãos responsáveis nenhum controle nos últimos meses e que essa modalidade deverá ser objeto das atividades do D.F.A. local. Nada mais havendo para ser analisado ou julgado o grupo marcou a próxima reunião para o dia vinte e nove, mesma hora e local, encerrando-se a reunião as dezessete horas. Assinado por:

Boa Vista-RR, 30 de julho de 1.990.


MURILO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

RELATÓRIO

Situação em julho de 1990

Período de coleta pelas Agências: 25 de junho a 5 de julho de 1990

Analisado pelo CCEA: 02 de agosto de 1990

Foram analisadas pelo CCEA as estimativas de safra de onze culturas, sendo quatro temporárias e sete permanentes.

I. CULTURAS TEMPORÁRIAS

ARROZ DE VÁRZEA-1ª SAFRA

A variação registrada (-1,51%) é resultado da diminuição em área e rendimento em Maracanã. Como todos os plantios são assistidos pela Cooperativa VIBRA, que aplica recursos do Pró-Várzea e não houve ainda repasse dos recursos necessários, os tratos culturais foram afetados, comprometendo o rendimento e, por conseguinte, a produção.

CANA-DE-ACÚCAR

Não há nenhum fato relevante a registrar. As alterações em relação à 1ª estimativa (+0,53%) decorrem simplesmente da inclusão das informações de Monte Alegre e São Félix do Xingu.

MALVA

As alterações esperadas (-2,12% em área e -2,04% em produção) estão localizadas nos municípios de Juruti, Santa Maria do Pará e Mãe do Rio. No primeiro caso foi feita uma revisão pela Comissão, elevando a área a ser colhida. Nos demais casos registram-se perdas como resultado do abandono de áreas por falta de preços compensadores.

MANDIOCA

Sem ocorrências significativas a registrar. Apenas pequenos ajustes foram feitos por algumas Comissões mas sem maiores reflexos na estimativa anterior.

II. CULTURAS PERMANENTES

CACAU DE TERRA FINE

Não há, até o presente momento, informação de nenhuma ocorrência extraordinária que possa prejudicar a safra deste ano. A pequena alteração registrada (-2,89%) é resultado dos naturais ajustes realizados pelas Comissões.

CACAU DE VÁRZEA e GUARANÁ

Sem alteração em relação à estimativa anterior.

PIRENTA-DO-REINO

São pequenas as variações em relação à estimativa anterior e as mais significativas foram registradas em Cametá e Santarém. No primeiro caso a alteração é resultado da entrada de áreas novas no processo produtivo. No segundo, a Comissão informou a ocorrência do "Mal de Mariquita" que provocou, até agora, a perda de 920 ha produtivos. Como resultado, essa estimativa apresenta uma diminuição de 0,31% em relação à anterior.

PANAMA

As variações nesta estimativa são resultado unicamente do registro atualizado das estimativas de safra dos municípios que não informaram por ocasião da 1ª estimativa, em maio. Na oportunidade foram repetidas as informações da safra de 1989.

O fato importante a registrar é a perda de uma parte expressiva da área produtiva em Monte Alegre (5.580 ha em 1989 e 3.725 ha em 1990 devido à ocorrência do "mal de Sigatoka". Vale observar que foi realizado um plantio maciço da variedade "Prata Macã" para se evitar o "Mal do Panamá" e essa variedade se mostrou muito suscetível ao "Mal de Sigatoka".

MAIÃO HAVAI

Essa cultura, já em fase de frutificação, apresenta uma estimativa de safra bem inferior à safra passada. A área colhida deverá diminuir 14,91% e a produção, 16,43%. Há alguns anos que a produção vem diminuindo e a estimativa deste ano apenas confirma o fato. Como já foi dito em relatórios anteriores o fator determinante da queda de produção é o custo de comercialização que é tão alto que praticamente inviabiliza a exportação para outros Estados. Com isso a produção está se voltando mais para o mercado interno. Outra consequência dessa mudança é a queda no rendimento pela diminuição dos tratamentos culturais, já que o preço alcançado pelo produto não permite maiores gastos por parte do produtor.

MAIÃO COMUA

Variações em relação à estimativa anterior. Aguardamos maiores esclarecimentos da COMUA de Uruará pois a informação atual está distorcida em relação às médias regional e estadual.

Bolém, 03 de agosto de 1990

AP

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICAS-IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS E INQUERITO - DPI
DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA - DEAGRO
DELEGACIA DO IBGE NO AMAPA - DEGE/AP
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/AP

APROVADO PELO GCEA/AP
REUNIAO DE 30/07/90

Relatório Técnico da reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias-GCEA/AP, para análise dos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de julho de 1990.

Após rever o quadro de distribuição de sementes da Secretaria Estadual de Agricultura e os dados da área assistida pela EMATER/AP, o GCEA/AP reavaliou as estimativas levando em consideração que em alguns Municípios o excesso de chuvas é constante, o que vem prejudicando as áreas já plantada. Em outros o atraso no plantio em decorrência da falta de semente na época adequada, o que faz com que alguns Técnicos já esperam uma queda no rendimento médio.

ARROZ: Espera-se agora que sejam colhidos 800 ha em todo o Estado, 35,6% a menos que no ano passado. Vale ressaltar que esse numero poderá ser menor apartir do momento em que tivermos confirmação da área plantada nos Municípios de difícil acesso, onde ainda não houve reunião de COMEA no presente ano. Quanto ao rendimento médio, a expectativa é que 600 kg/ha de arroz seja obtida, com uma produção de 480 toneladas, 44,1% a menos que no ano de 1989. No Município de Oiapoque, segundo o representante da EMATER, a perda da produção já chegou a 50%, provocada pelas chuvas e o pulgão do arroz.

MILHO: 500 hectares é a nova expectativa de colheita no Estado. No Município de Oiapoque a perda já encontra-se em torno de 50% provocada pelas chuva. O rendimento médio continua com a previsão de 850 kg/ha, com isso a produção esperada está por volta de 425 toneladas, 21,3% a menos que o ano passado. Alguns Técnicos da EMATER/AP acham que o rendimento esteja alto, e com as informações das

FEIJÃO : Nessa primeira estimativa 200 ha é a área esperada na colheita. Essas informações foram obtidas através' do quadro de distribuição de sementes e os dados da área assistida pela EMATER/AP. O rendimento médio esperado é de 500 kg/ha, mas há expectativa que seja menor devido o atraso no plantio em alguns Municipios.

MANDIOCA : O GCEA/AP decidiu manter os dados do mês anterior por falta de informações concretas. Sabe-se que no Município de Oiapoque 30% da produção já está perdida devido as chuvas que vem causando a podridão das raízes. Em outros Municípios como Macapá e Calçoene, a produção poderá até ser maior do que o esperado.

PIMENTA DO REINO : O representante da Delegacia Federal de Agricultura, fez um levantamento na Colônia Agrícola do Matapi, local onde se concentra a produção de pimenta, verificou que a área efetivamente plantada é de 22 ha, sendo que apenas 15 ha estarão produzindo no presente ano. O motivo dessa queda é que os produtores estão abandonando os pimentais devido a falta de incentivo dos órgãos governamentais que deixarão de dar assistência aos mesmos. Poucos produtores continuam a fazer os tratos culturais necessários apenas em partes de suas plantações. Quanto ao rendimento médio, o mesmo está sendo esperado em torno de 1.600 kg/ha. Esse aumento em relação ao ano passado deve-se a entrada em produção de 10.000 pés novos de dois produtores.

I B G E

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE GOIÁS

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de julho de 1990

ESTADO DO TOCANTINS

Neste mês, período de entre-safra, o LSPA mantém as previsões de junho, exceto BANANA que apresenta oscilações inexpressivas em relação à última estimativa.

Prossegue o acompanhamento das culturas irrigadas (arroz e soja), das temporárias de longa duração (cana e mandioca) e permanentes (banana), cujos dados de campo deverão ser conhecidos no próximo mês.

Goiânia, 26 de julho de 1.990.


COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

MA

GCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JULHO/90

Com o encerramento da colheita do arroz de sequeiro, feijão 1ª safra e soja, a produção de grãos (Cereais, Leguminosas e Oleaginosas) apresenta redução de 55,46% com parativamente ao ano anterior, consoante se observa no quadro abaixo. A irregularidade das chuvas é a principal responsável pelas perdas apresentadas.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 89 e as estimativas de 1990

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		
	SAFRA 89	JULHO/90	VARIÇÃO (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS	1 475 249	670 150	-54,57
Arroz	1 091 566	483 125	-55,74
Feijão 1ª safra	17 829	12 909	-27,59
Feijão 2ª safra	31 625	28 221	-10,76
Milho	334 229	145 895	-56,35
OLEAGINOSAS	40 572	5 011	-87,65
Algodão arbóreo (caroço)	1 132	265	-76,59
Algodão herbáceo (caroço)	577	570	-1,21
Soja	38 863	4 176	-89,25
TOTAL	1 515 821	675 161	-55,46

1. Abacaxi

No presente mês de julho, registra-se acréscimo de 3,14% na área plantada e destinada à colheita, o que equivale a 13 ha, segundo informações do município de Pio XII. Com o total da área plantada de 427 ha espera-se colher 7 846 milheiros de frutos. O rendimento médio é de 18 375 frutos/ha, maior 1,32% que o informado em junho. Até o momento, não apresenta problemas em seu cultivo.

2. Arroz

Concluída a colheita do arroz de sequeiro, com redução significativa na produção obtida, ocasionada pela má distribuição das chuvas, além de escassez, durante o ciclo vegetativo da lavoura. A CORFA de Santa Inês e os municípios de Santa Luzia do Pa-ruá, Cândido Mendes, Carutapera, Godofredo Viana e Luís Domingues foram os responsáveis pelo decréscimo no presente mês de julho, pelas causas citadas. A expectativa desse produto foi quase que totalmente frustrada, pois de uma produção esperada em janeiro/90 de 1 091 467 t, obteve-se apenas 464 391 t, o que equivale a uma redução de 57,45%.

As microrregiões mais atingidas pelo evento são: 072 - Pindaré, 073 - Imperatriz, 075 - Alto Mearim e Grajaú, 076 - Presidente Dutra, 079 - Codó, 080 - Coelho Neto, 081 - Caxias, 082 - Chapadas do Alto Itapecuru, 083 - Porto Franco, 084 - Cerais de Balança, 085 - Chapadas das Mangabeiras. A cotação do produto está em torno de Cr\$ 900,00 a saca de 60kg enquanto o Preço Mínimo divulgado pelo Governo é de Cr\$ 458,45.

Em relação ao mês anterior, houve decréscimo de 7,93% na área (arroz total) e 19,35% na produção. A situação fica praticamente definida da seguinte maneira:

Arroz de Sequeiro

- área colhida - 674 113 ha
- produção obtida - 464 391 t
- produtividade alcançada - 689 kg/ha

Arroz Irrigado

- área plantada - 5 684 ha
- produção esperada - 18 734 t
- produtividade - 3 296 kg/ha

Não há perspectiva de melhoria no setor a curto prazo. O Sistema Estadual de Agricultura do atual Governo está tentando dinamizá-lo, através de uma política mais direcionada aos problemas agrícolas. Mas, os elevados preços dos insumos continuam e há sérias dificuldades de transporte e escassez de sementes melhoradas e/ou fiscalizadas. Mesmo para a próxima safra, a tendência de consumo de fertilizantes e defensivos (para as regiões que utilizam esses tipos de insumos) não é nada animadora. Os custos de produção para 1 ha de arroz de sequeiro está em torno de Cr\$ 17 430,00 e, os altos encargos e entraves na obtenção do crédito rural, dificilmente haverá expansão de área devido a esses fatores. Os estoques adquiridos pela CFP, com posição em junho/90, totalizam 75 187 719 kg de arroz em casca.

3. Cana-de-Açúcar

Produto em fase inicial de colheita, com destaque para a principal região produtora (Microrregiões de Coelho Neto e Caxias), onde o preço pago ao produtor está fixado em Cr\$ 678,27 a tonelada. Para o mês em pauta, a área plantada e destinada à colheita decresceu 0,48%, situando-se em 37 508 ha, por reavaliações da COREA de São João dos Patos. A produção esperada agora é de 2 046 836 t, menor 0,005% que a informação de junho, com o rendimento médio de 54 571 kg/ha.

4. Feijão 1ª Safra

Mesmo após o encerramento da colheita, a COREA de Santa Inês e os municípios de Pinheiro, Santa Luzia do Paruá, Carutapera e Luís Domingues modificaram os registros para essa leguminosa. A área anteriormente informada de 46 774 passa agora a 45 277 ha, menor 3,20%. A produção obtida é de 12 909 t (-10,41%), com o rendimento médio também obtido de 285 kg/ha.

Com a redução da safra (acumulada de 33,06%), há escassez do produto e conseqüente elevação dos preços, o que constitui um agravante na condição de vida do pequeno produtor, pois o feijão por ser um cultivo, basicamente, de subsistência, interfere diretamente na dieta alimentar das famílias de baixa renda.

5. Feijão 2ª Safra

A produção estimada para este mês é de 28 221 t, menor 11,47% que o registro do mês anterior. As alterações são oriundas das COREAS de Pinheiro, Barra do Corda, Santa Inês e Colinas, por escassez de chuvas na época da floração. Algumas regiões já iniciaram a colheita, sendo comercializado a Cr\$ 3 000,00 a saca de 60 kg. A área plantada é de 59 874 ha e o rendimento médio, 471 kg/ha.

6. Mandioca

A produção estadual estimada para o presente mês é de 1 781 664 toneladas de raízes, inferior 2,15% que a obtida na safra passada. Desta vez, as alterações são advindas dos municípios de Santa Luzia do Paruá, Cândido Mendes, Carutapera, Godofredo Viana e Luís Domingues. Comparativamente ao mês anterior, a área plantada e que se destina à colheita decresceu 1,07%, situando em 227 238 ha. De maneira geral, as reduções de produção nessa lavoura estão sendo provocadas pela irregularidade das chuvas, pela incidência da podridão das raízes e a antecipação da colheita.

A CFP mantém em estoque (junho/90) 203 221 kg de farinha d'água da safra 88/89 e 2 284 965 kg de farinha seca industrializada.

7. Milho

Apresenta reduções significativas na produção esperada, pela escassez das chuvas durante o ciclo vegetativo da lavoura. O produto encontra-se em plena fase de colheita, sendo comercializado a Cr\$ 630,00 a saca de 60 kg. Os estoques da CFP, no mês de junho, indicam 5 440 214 kg. A área plantada agora é de 485 045 ha, menor 3,23% que a informada em junho, com a produção de 145 895 t. As perdas acumuladas no período de janeiro a julho chegam a 61,02%. O rendimento médio esperado é de 310 kg/ha.

8. Algodão Arbóreo

Os produtores que cultivam essa lavoura encontram-se totalmente desmotivados. O setor algodoeiro se acha em decadência pela incidência indiscriminada do bicudo nas regiões produtoras. A área plantada e destinada à colheita decresceu 48,01%, segundo avaliações realizadas pela CORTEA de Barra do Corda, passando de 1 937 para 1 007 ha. A produção esperada é de 265 t, menor 51,29%, com o rendimento médio de 263 kg/ha.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
Coord. de Estatísticas Agropecuárias

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - JULHO / 90

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, realizado a nível municipal no mês de julho do ano em curso, foi apreciado pelos membros do GCEA/PI em reunião ordinária do dia 30-07-90, que aprovou os números procedentes do campo, os quais apresentamos a seguir por cultura:

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO

Colheita concluída em julho e as informações procedentes dos municípios produtores nos fornecem uma área colhida de 15.327 ha, inferior 11,80 % em relação a primeira estimativa, produção de 4.431 t, menor 54,71% também em relação a primeira estimativa e um rendimento médio de 289 kg/ha, menor 48,67 % comparado com a previsão inicial do ano.

A queda na área foi ocasionada pela situação climática desfavorável e a redução no rendimento médio provocada pela combinação: estiagem e bicudo, provocando consequentemente acentuada queda na produção.

O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 26.093,00 por tonelada.

CULTURA DO ALHO

Em primeira estimativa os dados procedentes do campo indicam uma área plantada de 224 ha, com uma produtividade média esperada de 4.496 kg/ha, proporcionando uma produção de 1.007 t.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

Colheita concluída em junho, mas devido o cronograma de viagens da DEGE/PI, só agora estamos informando o resultado final da safra, que de acordo com as informações municipais apresentou uma área colhida de 221.146 ha, menor 1,91% da previsão inicial, produção de 85.830 t, inferior 74,83 % da primeira estimativa e um rendimento médio de 388 kg/ha, também inferior 74,34 % da primeira estimativa.

A acentuada redução na produtividade foi ocasionada pela irregularidade pluviométrica verificada em todo o Estado, consequentemente a produção foi afetada nas mesmas proporções.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO

Em primeira estimativa as informações procedentes das COREAS e COMEAS indicam uma área plantada de 14.764 ha, produtividade de 3.880 kg/ha e uma produção prevista para 57.283 t.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA

Colheita concluída no mês de maio, mas em função do calendário de viagens da DEGE/PI, somente no levantamento de julho estamos fornecendo os dados definitivos, que conforme as informações dos municípios a área colhida foi de 270.034 ha, superior apenas de 0,07% da primeira informações, rendimento médio de 147 kg/ha, menor 67,48 % da previsão inicial e a produção foi de 39.804 t, inferior 67,34 % da primeira estimativa.

A grande redução na produtividade foi consequência da estiagem que prejudicou consideravelmente a cultura em foco, portanto, ocasionando uma acentuada queda na produção.

O produto está sendo comercializado a nível de produtor com um preço médio de Cr\$ 53.558,00 a tonelada.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA

Em primeira estimativa informamos, de acordo com as COREAS e COMEAS, que a área plantada é de 14.044 ha, rendimento médio esperado 472 kg/ha e uma produção prevista para 6.631 t.

CULTURA DA MAMONA

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO MILHO

A cultura se encontra em fase de colheita e as informações procedentes do campo nos mostra os seguintes dados: área de 394.683 ha, maior em 0,38 % em relação a última informação, rendimento médio de 230 kg/ha, menor 42,93 % comparado com a última informação e uma produção de 90.697 t, inferior 42,90 % da última informação.

A redução verificada na produtividade e consequentemente na produção, foi ocasionada pela estiagem que assolou o Estado.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

Conforme recentes informações provenientes dos municípios produtores, os dados são os seguintes: área de 15.580 ha, maior 0,68 % que a informação anterior, rendimento médio de 53.690 kg/ha, menor 0,6 % da última informação e uma produção de 836.491 t, maior 0,62 % da informação anterior.

As pequenas variações ocorridas são decorrentes de reajustes processados pelas COREAS e COMEAs.

CULTURA DA MANDIOCA

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

Segundo informações procedentes dos municípios produtores, informamos: área de 124.677 ha, menor 10,19 % da última informação, rendimento médio de 87 kg/ha, inferior 35,07 % da informação anterior e produção de 10.855t, menor 41,74 % da última informação.

As reduções verificadas foram em consequência da combinação: estiagem e ataque do bicudo.

CULTURA DA BANANA

Dados inalterados em relação a última informação.

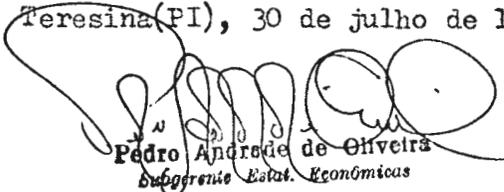
CULTURA DA LARANJA

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO CAJU

Dados inalterados em relação a última informação.

Teresina(PI), 30 de julho de 1990


Pedro André de Oliveira
Subgerente Estat. Econômicas



IBGE

=====

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

=====

CE

JULHO DE 1990

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO
DAS LAVOURAS

30 DE JULHO DE 1990

Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
DEGE - CE GCEA - CE



IBGE

1. ALGODÃO ARBÓREO

As irregularidades climáticas nas microrregiões do litoral de Camocim e Acaraú, Santa Quitéria e Itapipoca reduziram o prognóstico anterior em 1,77%.

Aguarda-se uma produção de 27 405t de algodão em ca-roço a serem produzidas numa área de 197 929ha.

2. ALGODÃO HERBÁCEO

Irregularidades climáticas nas microrregiões do li-toral de Camocim e Acaraú, Sobral, Itapipoca, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe, Serra do Pereiro, Iguatu e Brejo Santo, reduziram o prognóstico anterior em 0,99% na área, 8,7% na produção e 7,75% no rendimento médio.

Estima-se agora uma produção de 30 504t numa área de 82 641ha, com um rendimento médio de 369kg/ha.

O preço médio pago ao produtor praticado no período variou entre Cr\$ 451,29/15kg o herbáceo e Cr\$ 453,50/15kg o arbó-reo.

3. ARROZ IRRIGADO

A inclusão de mais 30ha cultivados no município de Russas alterou o prognóstico anterior em mais 0,18% na área, 0,24% na produção e 0,06% no rendimento médio.

Estima-se agora uma produção de 82 571t numa área a ser colhida de 16 535ha.

4. ARROZ DE SEQUEIRO

A falta de chuvas nas principais regiões produtoras, anteriormente citadas, ocasionou a perda de 1,61% da área e 6,15% do rendimento anteriormente esperado, implicando na redução de 7,71% da produção.

Estima-se agora que numa área de 44 521ha e com um rendimento médio de 1007kg/ha, serão produzidas 44 819 toneladas.

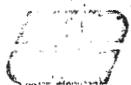
O preço médio pago ao produtor, praticado no período variou entre Cr\$ 890,66/60kg do produto irrigado e Cr\$ 1167,39/kg de sequeiro.

5. CANA-DE-ACÚCAR

A reavaliação da área destinada à colheita em Jua-zeiro do Norte alterou o prognóstico anterior em menos 0,02% na área, 0,24% na produção e 0,22% no rendimento médio.

A produção atualmente esperada é de 2 729 191t a se-rem produzidas numa área de 62 565 hectares, com um rendimento mé-dio de 43 622kg/ha.

O preço médio pago ao produtor praticado no período



IBGE

6. FEIJÃO 1ª SAFRA

Ao atingirmos o final da colheita do produto, constatou-se em relação ao mês precedente, um decréscimo de 1,57% na área, 11,15% na produção e 9,57% no rendimento médio.

Na previsão inicial em janeiro esperava-se atingir uma produção de 221 629 toneladas numa área a ser colhida de 631 466 hectares e um rendimento médio de 351kg/ha, mas ao concluirmos a colheita a produção estava reduzida a 69 885 toneladas obtidas numa área colhida de 370 792 hectares com um rendimento médio de 189kg/ha.

Na área colhida e nas quantidades obtidas estão incluídos, conforme se observa no quadro seguinte, 12 273ha de feijão Phaseolus, cuja produção atingiu 3 893t.

QUADRO II

Área colhida, produção e rendimento médio obtidos do feijão 1ª safra, segundo os gêneros.

CEARÁ - SAFRA 1990

GÊNERO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
VIGNA	385 519	65 992	184
PHASEOLUS	12 273	3 893	317
TOTAL	370 792	69 885	189

FONTE LSPA - IBGE/GCEA-CE

O preço médio praticado no período variou entre Cr\$ 3018,94/60kg o primeiro e Cr\$ 3191,17/60kg o segundo.

7. FEIJÃO 2ª SAFRA

Prosseguem os plantios das culturas irrigadas e de vazantes. O aspecto fitossanitário é normal não havendo registro de pragas e/ou doenças que comprometam a expectativa de produção.

Numa área agora estimada em 14 646ha, 26,41% superior à de junho e com um rendimento médio de 738kg/ha, 9,66% maior do que o mês anterior espera-se colher 10 804 toneladas de grãos, o que representa um aumento de 38,66% com tendência de incrementos maiores nos meses subsequentes.

A escassez do produto e a recuperação dos preços são os principais fatores de incentivo à cultura nesta segunda safra, acreditando-se que ultrapassaremos os 18 000 hectares, ao final do plantio.

As alterações foram observadas nas microrregiões do litoral de Camocim e Acaraú, Sertão de Crateús e Baixo Jaguaribe que no conjunto apresentaram um aumento absoluto de 3 060 hecta-



IBGE

8. MAMONA

As irregularidades climáticas reduziram a expectativa do rendimento médio em 7,33%. Em consequência a produção esperada é agora de apenas 5 978 toneladas de bagas a serem colhidas numa área de 11 254 hectares com um rendimento médio de 531kg/ha.

O preço médio pago ao produtor praticado no período gerou em torno de Cr\$ 187,20/15 kg.

9. MANDIOCA

A falta de chuvas nas MRH do litoral de Camocim e Acaraú e Itapioca e a reavaliação no município de Assaré na Chapada do Araripe provocaram a redução de 0,20% na área destinada à colheita, 8,26% na produção esperada e 8,08% no rendimento médio.

Numa área de 124 678 hectares e com um rendimento médio de 8126 kg/ha espera-se colher 1 013 110 toneladas de raízes.

O preço médio pago ao produtor girou em torno de Cr\$ 1788,82/t.

10. MILHO

As irregularidades climáticas da presente safra, generalizadas no Estado, continuam reduzindo as expectativas de produção.

Em relação ao mês precedente os decréscimos atingem 1,89% na área, 11,65% na produção e 10,05% no rendimento médio.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a Cr\$ 763,49/60kg.

11. TOMATE

A falta de financiamento não permitiu o cultivo de 100ha do produto, no Projeto Realejo, no município de Crateús. Em decorrência a área está reduzida em 5,02% em relação ao mês precedente, em contrapartida o rendimento médio observado no Jaguaribe/Apodi, em Limoeiro do Norte está suplantando a expectativa inicial, provocando um incremento de 6,86% no rendimento estadual, implicando num aumento de produção de 1,47%

Estima-se agora uma produção de 61.977 toneladas a serem colhidas numa área de 1894ha com um rendimento médio de 32 723kg/ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$ 23,26/kg.



IBGE

12. CASTANHA-DE-CAJÚ

Reavaliações do rendimento médio no município de Russas, na microrregião do Baixo Jaguaribe, alteraram a expectativa anterior em mais de 0,46% na produção e o 0,35% no rendimento médio.

Estima-se agora uma produção de 76 005t numa área a ser colhida de 267 153ha com um rendimento médio de 284kg/ha.

13. COCO-DA-BAÍÁ

A inclusão de 1ha no processo produtivo, no município de Graça, na MRH de Sobral alterou a estimativa anterior em mais 1ha na área a ser colhida e mais 5 000 frutos na produção esperada.

Aguarda-se 133 323 mil frutos a serem produzidos numa área de 35 367ha.

14. LARANJA

Reavaliações nas microrregiões de Baturite e Baixo Jaguaribe alteraram o prognóstico em menos 0,07% na área, 0,82% na produção e 0,75% no rendimento médio.

Aguarda-se 85 919 mil frutos a serem produzidos numa área de 1490ha.

Francisco Otavio Cunha Pires
COORDENADOR ESTADUAL
GCEA-CE

Relatório Mensal de Ocorrências

Julho/1990.

Por problemas de ordem operacional, não foi realizada a coleta de dados para o ISPA durante este mês. Em decorrência disto, os dados de junho foram repetidos em julho, e em agosto a pesquisa retorna o seu ritmo normal

Natal, 27 de julho de 1990.

VISTO

Em 27 de 07 de 1990

Doutor Afonso de *Afonso*
DELEGADO DO IBRZ

Carvalho
José Gonçalves de Carvalho
COORD. EST. PESQ. AGROPECUÁRIAS
GEPEQ/RN - SGI

209ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PIB

Local: Delegacia do IBGE na Paraíba

Data: 30 de julho de 1990

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Conforme relatávamos no mês de junho, o quadro climático negativo no Estado, continua não preconizando mas já concretizando uma frustração de safra acentuada, na área sertaneja, no Cariri e Curimataú. Diariamente os jornais noticiam municípios decretando Estado de Calamidade Pública provocada pela falta de chuvas e o que é mais grave, a possível falta d'água nos açudes que abastecem as áreas urbanas, pois em vários perímetros irrigados as regas já foram suspensas objetivando garantir o abastecimento humano (Sumé, Serra Branca, etc). Assim algumas COMISSÕES REGIONAIS DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - COREA's, reavaliaram as áreas pesquisadas e conforme discriminamos abaixo, com as variações ocorridas, cultura por cultura:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra agora reduções de 3.276 ha na área a colher, 5.522 toneladas na produção esperada e 128 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente da deficiência hídrica provocada por falta de chuvas, não dando condições aos produtores de plantarem suas áreas, daí as reduções acima explicitadas, / de acordo com novas informações das COREA's de Areia, Campina Grande, Pombal, Santa Luzia, Santa Rita e Sousa.

ALHO - Registra reduções de 8 ha na área a colher, 39 toneladas na produção esperada, todavia registra acréscimo de 64 kg/ha no rendimento médio. As reduções decorrem da deficiência hídrica na área da cultura na COREA de Campina Grande, todavia o acréscimo no rendimento médio, decorre do ajustamento da ponderação.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra reduções de 2.404 ha na área a colher. 10.983 toneladas na produção esperada e 555 kg/ha no rendimento médio. Essas reduções decorrem da deficiência hídrica nas COREA's de Pombal (-391 ha), Santa Luzia (-96 ha) e / Souza (- 3.049 ha) todavia registraram acréscimos Itaporanga (+, 1.118 ha) e Santa Rita (+ 14 ha), onde houve acréscimo os dados estavam subestimados e foram devidamen

BATATA INGLESA - Registra agora acréscimos de 17 ha na área a colher e 12 kg/ha no rendimento médio e registra redução de 148 toneladas na produção esperada. Os acréscimos decorrem de novas informações da COREA de Areia onde condições climáticas favoráveis propiciam uma boa safra, todavia na COREA de Campina Grande, reavaliações determinam uma redução de 148 toneladas na produção esperada devido ao atraso da época das chuvas.

FEIJÃO - Registra reduções de 38.774 ha na área a colher, // 52.743 toneladas na produção esperada e 149 kg/ha no rendimento médio esperado, provocadas por deficiência hídrica devido a falta de chuvas na área das COREA's de Areia, Campina Grande, Monteiro, Pombal, Santa Luzia e Sousa. Acredita-se que no próximo mês novas reduções serão constatadas ainda, pois continua sem chuvas em toda a área sertaneja e o quadro é irreversível. Apenas choveu suficiente num raio de 80 quilômetros, partindo do litoral, as vezes atingindo áreas serranas (Campina Grande, Areia, Bananeiras, Araruna e Cacimba de Dentro). Daí apenas a perspectiva de produção nessas áreas, nas demais regiões do Estado, a situação é bastante grave, não vai haver produção de feijão.

FUMO - Registra acréscimos de 305 ha na área a colher, 359 toneladas na produção esperada e 176 kg/ha no rendimento médio, decorrente de novas informações das COREA's de Pombal, Areia e Santa Rita, sendo que na COREA de Pombal, / trata-se de cultivo irrigado com fumo da variedade aromático. Em Santa Rita e Areia, o aumento na produção e na área plantada decorre das excelentes precipitações pluviométricas, caídas nos últimos meses. Registramos também redução de área do produto na COREA de Santa Luzia (- 29 ha) devido a deficiência hídrica provocada por falta de / chuvas, todavia os acréscimos de 29 ha em Pombal e 210 ha em Santa Rita e 95 ha em Areia, apresentam o respaldo positivo acima.

MAMONA - Registra pequena redução de 1 ha na área a colher, todavia registra pequenos acréscimos de 4 toneladas na produção esperada e 8 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente de novas avaliações nas COREA's de Patos e Santa Luzia, onde os dados foram reajustados.

MILHO - Apresenta reduções de 39.857 ha na área a colher, /// 113.536 toneladas na produção esperada e 369 kg/ha no rendimento médio esperado, decorrente da deficiência hídrica na área da cultura, provocada por falta de chuvas de acordo com informações das COREA's de: Areia (- 1.000 ha), Campina Grande (- 3.096ha) Monteiro (- 17.911 ha), Pombal (- 2.800 ha), Santa Luzia (- 18.300 ha) e Sousa (- 10.154 ha). A COREA de Itaporanga registrou um acréscimo de 13.504 ha na área a colher, devido a erro de tabulação de dados pois vinha sendo informado área inferior / que agora foi corrigida, todavia o rendimento médio naquela COREA é de 73 kg/ha. A semelhança do que ocorre com a cultura do feijão, pois trata-se de cultura associada,

... sendo ajustamento nas próximas informações.

TOMATE - Apresenta agora acréscimos de 43 ha na área a colher, 1.671 toneladas na produção esperada e 178 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Campina Grande, Santa Rita e Sousa, onde excelentes preços alcançados pelo produto tem levado alguns produtores aumentarem suas áreas; no que pese a deficiência hídrica por falta de chuvas.

ABACAXI - Registra redução de 228 ha na área destinada a colheita de acordo com novas informações da COREA de Santa Rita onde houve reavaliação da área. Registra acréscimos de 13.390 mil frutos na produção esperada e 2.144 frutos/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Campina Grande e Santa Rita onde as excelentes precipitações pluviométricas ocorridas na área da cultura certamente elevarão o rendimento médio e a produção.

CANA DE AÇÚCAR - Registra agora reduções de 848 ha na área destinada ao corte, 209.851 toneladas na produção esperada e 1.047 kg/ha no rendimento médio esperado. Essas reduções decorrem de novas informações das COREA's de João Pessoa, Pombal, Santa Luzia e Santa Rita onde os produtores desestimulados pelos baixos preços alcançados pela tonelada do produto, procuram culturas mais rentáveis para substituí-la. A redução no rendimento médio esperado decorre da deficiência hídrica na cultura.

MANDIOCA - Registra agora reduções de 1.739 ha na área a colher 30.173 toneladas na produção esperada e 297 kg/ha no rendimento médio, essas reduções se devem a novas informações das COREA's de Areia, Campina Grande, Santa Luzia e Sousa, onde a deficiência hídrica provocada pelo inverno tardio em algumas áreas e insuficiente em outras, levou os produtores a não plantarem o produto, daí as reduções acima.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 2.700 ha na área a colher, 11.913 toneladas na produção esperada e 145 kg/ha no rendimento médio, devido a deficiência hídrica na área da cultura e muitos produtores utilizaram o algodão como alimento para o gado, daí as reduções anotadas de acordo com as COREA's de Pombal e Santa Luzia.

BANANA - Registra agora pequeno acréscimo de 55 ha na área a colher e 41 mil cachos na produção esperada embora registre redução de 2 cachos/ha no rendimento médio. Os acréscimos se devem a novas informações das COREA's de Areia e Campina Grande onde continua a expansão da cultura, todavia a pequena redução no rendimento médio decorre da deficiência hídrica na área da COREA de Santa Luzia.

COCO DA BAIÁ - Registra pequenos acréscimos na área a colher de 2 ha e 5 mil frutos na produção esperada de acordo com novas informações da área da COREA de Pombal, onde novas áreas entraram agora em produção.

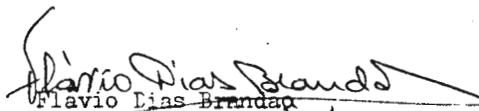
LARANJA - Registre pequenas reduções de 1 ha na área a colher,

As reduções decorrem da deficiência hídrica provocada por falta de chuvas na área produtora conforme informações da COREA de Santa Luzia.

PIRETA DO REINO - Sem alteração .

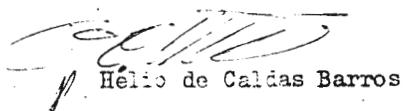
SISAL - Apresenta agora acréscimo de 406 ha na área destinada ao corte, todavia registra reduções de 26 toneladas na produção esperada e 5 kg/ha no rendimento médio. O acréscimo na área se deve a novas informações da COREA de Arara onde está havendo expansão da cultura. As reduções se devem a novas informações das COREA's de Campina Grande, Monteiro, Santa Luzia e Santa Rita onde tanto por deficiência hídrica e quanto por desinteresse pela cultura continua a erradicação do produto.

João Pessoa, 30 de julho de 1990



Flavio Dias Brandão

- Secretário -



Hélio de Caldas Barros

- Presidente do GCEA-PB -



Edil Eloy.

- Coordenador Técnico -



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBGE/PE
GCEA/PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JULHO/98

COMENTÁRIOS GERAIS

A normalização do período chuvoso na mesorregião do Agreste Pernambucano aumentou a possibilidade de obtenção de uma boa safra, tendo em vista que as lavouras de feijão e milho, vem apresentando um desenvolvimento vegetativo bastante satisfatório assegurando praticamente a realização de uma colheita normal.

Os registros pluviométricos referentes ao presente mês, coletados até o dia 15 confirmam a boa performance do inverno, com ocorrências regulares de chuvas em quase todos os municípios do agreste e mata pernambucana, enquanto no sertão permanece um quadro de estiagem, considerado normal nesta época, muito embora registraram-se chuvas isoladas e extemporâneas com destaque para os municípios de Flores, Betânia e Triunfo, porém sem qualquer benefício para as culturas.

A colheita é a fase de maior destaque no sertão, já tendo sido praticamente colhida a safra de feijão, estando em pleno andamento a de arroz, cebola e milho, enquanto a mamona e o algodão deverá ter início no próximo mês. O quadro agrícola nesta região é considerado crítico, ratificando-se os prognósticos anteriores, de elevadas perdas da safra, além dos baixos índices pluviométricos. As consequências sociais e econômicas começam a preocupar o governo estadual, o qual decretou recentemente, estado de emergência em 39 municípios sertanejos, atingidos pela seca.

Os tratos culturais foram as principais atividades agrícolas no agreste pernambucano, cuja colheita de feijão deverá ter início em agosto próximo. As perspectivas são favoráveis para se obter uma boa produtividade, desde que não ocorra as baixas temperaturas e chuvas finas, muito comum neste período.



PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS.

Abacaxi

Em plena fase de tratos culturais os levantamentos recentes indicam uma queda da ordem de 1,04% na área destinada a colheita em relação a do mês passado. A produção deverá ser inferior em 5,25% diante da expectativa de redução no rendimento esperado, que passou de 20.232 frutos/ha para 19.458 frutos/ha. A situação climática na região de Gravatá não foi favorável a cultura, registrando uma redução da ordem de 10,26%, com influência na safra do estado, por ser uma das principais regiões produtoras.

Alho

Apenas os tradicionais produtores ainda persistem no cultivo da liliacea. As campanhas lideradas pelo Ministério da Agricultura, não surtiram os efeitos esperados. Os agricultores do vale do São Francisco não foram suficientemente motivados a continuarem cultivando esta lavoura. Desse modo, observa-se que não há qualquer perspectiva de ampliação e interesse pela exploração da cultura, permanecendo praticamente estabilizado. Mesmo assim, informações da AG. de Belo Jardim, dão conta de um crescimento de 100% na estimativa da área plantada, em relação a anterior, haja visto ter sido a cultura beneficiada com aumento dos financiamentos de custeio. Também no município de Terra Nova foi informada uma área de 2Ha. Em relação as estimativas anteriores, acusa-se um crescimento da ordem de 35,29% na área, 73,17% na produção e 27,98% no rendimento médio previsto.

Arroz

A área efetivamente plantada e em condições de colheita, decresceu 8,61% em relação a de junho estando agora estimada em 8.249 ha. A produção esperada passou de 32.351t para 29.705t, significando uma redução de 8,18%, enquanto o rendimento médio, devido a maior participação dos cultivos irrigados, apresentou um crescimento da ordem de 0,47%. As alterações foram decorrente das perdas totais das áreas de sequeiro em São José do Egito e Afogados da Ingazeira por falta de chuvas durante a germinação. A fase de maior destaque é a colheita, a qual vem sendo realizada com normalidade nas microrregiões de Petrolina e Itapirica, responsáveis por mais de 80% da área e produção estadual. Os preços a nível de produtor oscilaram de 14 a 18 cruzeiros por quilo.



Cana de Açúcar

Segundo informações recebidas da agência de coleta obtidas através das Comissões de Estatísticas Agropecuárias, a área disponível para colheita este ano é de 461.579Ha, representando um aumento em relação aos dados anteriores, da ordem de 4,17%. Essa variação deve-se essencialmente as alterações indicadas pelas agências de Goiana e Timbaúba. A melhoria no quadro climático, favoreceu o rendimento médio, que aumentou em 0,23% em relação ao mês pretérito. A produção esperada é de 4,41% superior a de junho.

Continuam as tarefas de revisão e manutenção do parque industrial enquanto nas lavouras efetuam-se os tratos culturais, dentre os quais, capinas, adubações e controle fitossanitário de pragas.

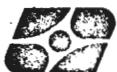
Mandioca

O fraco desempenho do período chuvoso, mormente na mesorregião do sertão pernambucano, repercutiu nas lavouras em formação, afetando o ciclo vegetativo e fazendo com que os cultivos mais novos não atinjam um grau de amadurecimento ideal, que permita sua colheita ainda este ano. A influência dessa situação foi recentemente confirmada em levantamentos a nível de campo, com redução da ordem de 5,78% na área, 5,94% na produção e 0,17% no rendimento médio.

No agreste pernambucano, a situação se apresenta bem favorável, podendo inclusive, beneficiar a produtividade média. As cotações mais comuns da raiz variaram de Cr\$ 1,20 à 2,00/Kg.

Mamona

As lavouras fundadas este ano, foram sensivelmente afetadas pela estiagem inclusive com registro de perdas, entretanto as de segundo ano, apresentaram alguma resistência e novamente foram incorporadas ao processo produtivo que apesar do baixo rendimento previsto, concorreu para aumentar a estimativa da área de colheita, cuja variação em relação a junho foi de 20,73%. Por outro lado, a produção esperada foi reduzida em 36,21% e o rendimento médio em 47,15%. O estágio atual da cultura é de formação e amadurecimento da baga, devendo a colheita iniciar em agosto próximo. O quilo da mamona a nível de agricultor, variou de Cr\$ 12,00 à 18,00.

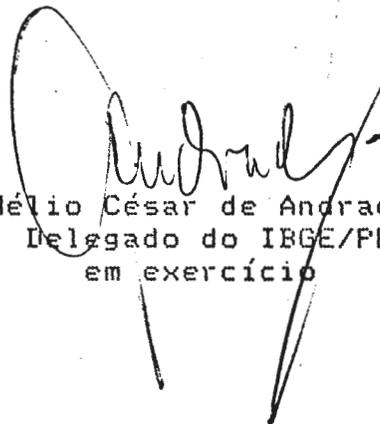
Tomate

De acordo com os levantamentos recentes, ratificam-se os prognósticos anteriores, onde a área plantada se apresenta com uma estimativa da ordem de 47,25% inferior a de junho; A produção decresceu 44,09%, face o aumento em torno de 5,99% no rendimento médio esperado. O impacto maior foi registrado no tomate industrial que teve sua área plantada reduzida em 50,66%. Na previsão anterior, destacando-se a microrregião de Petrolina com uma redução da ordem de 80% nas intenções de plantio, em decorrência da falta de recursos e de entendimento entre industriais e produtores, no sentido de definir uma política justa de preços para o produto. Há preocupação diante da carência de matéria prima e as indústrias trabalham com capacidade ociosa. O produtor, haja visto o adiantado da época, está receoso de novos plantios, face a grande possibilidade, segundo os técnicos da região de surgimento da praga de TRAÇA, devido as elevadas temperaturas que irá coincidir com o período de colheita.

A nível de produtor a caixa de tomate, com 23 Kg, apresentou uma variação de Cr\$ 14,00 à 19,00 para o tipo mesa, enquanto a indústria está pagando Cr\$ 103,50, na propriedade, devendo ser aumentado em agosto, com base no BTN.

Recife, 31 de Julho de 1990


Aluisio Araújo Cavalcante
Coord. Técnico do GCEA/PE


Hélio César de Andrade
Delegado do IBGE/PE
em exercício



IBGE
DPE/DEAGRO

DEGE/AL - GEPB/SG.1/CEPA

AL

L S P A - U F : A L A G O A S

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - GCEA/AL - MÊS : JULHO DE 1990

1. COMENTÁRIO GERAL :

Durante o mês de julho, alguns Coordenadores de COREAS aproveitando viagens aos municípios jurisdicionados a suas Agências, efetuaram levantamento de dados para reavaliarem as estimativas realizadas até o mês anterior. Outros Coordenadores realizaram reunião da COREA na sede das Agências ou mantiveram contatos individuais com pessoas e/ou órgãos ligados ao setor primário, com o mesmo objetivo. Com isto, a Coordenação do GCEA/AL, mais uma vez teve em suas mãos novas informações e dados de todas as COREAS, inclusive da Capital.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS :

- a) CLIMA : As chuvas no sertão chegaram com atraso, prejudicando sensivelmente as lavouras do feijão, milho e algodão, sendo que em alguns municípios a estiagem foi total. Nas Zonas da Mata e Litorânea, isto não foi fator limitante para a produção.
- b) INSUMOS : A maioria das COREAS confirmam a falta de sementes para plantio na época certa, principalmente a de feijão.
- c) CRÉDITO RURAL : a lavoura do Fumo foi a mais afetada com a falta de crédito rural de custeio. Confirmando-se as informações do mês anterior.
- d) PRAGAS : O BICUDO é a principal praga citada nas regiões produtoras de Algodão, e a " Lagarta Rosada " que não vem sendo combatida devido aos altos custos dos inseticidas, maquinarias etc...
- e) DOENÇAS : As doenças citadas são o "Mal do Panamá" (COREAS UNIÃO DOS PALMARES E VIÇOSA), que vem atacando os bananais, em escala não muito intensa. Foi citada ainda o ataque da " Bacteriose das Raízes ".
- f) ASSISTÊNCIA TÉCNICA : É outro fator citado com que poderá afetar a produção das lavouras temporárias.



IBGE

3. COMENTÁRIO POR PRODUTO :

- a) ALCODÃO HERBÁCEO : Confirma-se este mês que a principal causa da redução da área/ produção/rendimento médio, deve-se ao ataque do BICUDO, tanto este ano como em anos anteriores. Aliado a isto, ainda podemos citar : estiagem, falta de sementes, falta de assistência técnica e ataque da " Lagarta Rosada ".
- b) ARROZ : A redução observada este mês, deve-se a nova reavaliação procedida pela CO REA de São Miguel dos Campos e área da Capital.
- c) FEIJÃO : O principal fator que levou a redução da área plantada, foi o atraso das chuvas em algumas regiões. Soma-se a isto : falta de crédito rural, de sementes na hora propícia, de assistência técnica, e em menor escala de crédito de custeio. In formações da EMATER/AL dão conta que, as áreas plantadas estão com pleno vigor ve getativo, sem ataque de pragas ou doenças.
- d) FUMO : Nada a comentar no período. Aguarda-se novas informações de campo nos próxi mos meses.
- e) MILHO : Ocorreu em relação ao mês anterior, uma redução de 31,96% na área planta da, sendo os motivos alegados pelas COREAS, principalmente Santana do Ipanema, fo ram os mesmos relatados para o Feijão.
- f) MANDIOCA : Sem nenhum comentário relevante neste mês.
- g) CANA-DE-AÇÚCAR : Entressafra
- h) ABACAXI : Idem, idem a mandioca
- i) BANANA : As COREAS de União dos Palmares e Viçosa, informaram que os plantios es tão sendo atacados pelo " Mal do Panamá " ainda que em pequena intensidade.
- j) COCO-DA-BAIA : Idem, idem a mandioca
- l) LARANJA : A COREA de União dos Palmares estará procedendo nos próximos meses, uma reavaliação da área plantada em produção, principalmente no município de Santana do Mundaú, o que poderá alterar sensivelmente as estimativas realizadas até o pre sente momento.

Maceió(AL), 31 de julho de 1990

José Franklin Casado de Lima
Presidente do CCEA /AL

Elder de Oliveira Costa
Coordenador do CCEA/AL

Naira Gleide Miranda Rodrigues

JULHO DE 1990

SE

1º - Perspectiva da safra: Como já previsto, a safra agrícola para 1990, não deverá ser tão otimista, principalmente em relação aos produtos de subsistência como milho, feijão e algodão herbáceo. De posse das informações oriundas de cinco das sete COREA'S existentes, já podemos visualizar os índices negativos e positivos das culturas que fazem parte dos levantamentos mensais.

2º - Aspectos econômicos e creditícios - A procura pelo crédito em 1990 foi bastante diminuta, tendo em vista o reflexo do inconsistente sistema que limitou a expansão das fronteiras agrícolas. As pequenas parcelas do crédito ofertado deram-se de forma desorganizada em relação ao período de preparo do solo e plantio, face aos fenômenos climáticos anormais.

3º - Aspectos climáticos - Durante o mês de julho ocorreram precipitações irregulares, trazendo, assim, reflexos positivos para as culturas em desenvolvimento. O retardamento das chuvas ocasionou reduções nos plantios de milho, feijão e algodão herbáceo.

4º - Adubos, corretivos e inseticidas: Os elevados preços destes insumos têm retraído a sua procura, o que sem dúvida irão refletir nas produtividades dos produtos agrícolas.

5º - Situação por produto - Em relação às produções obtidas em 1989, estima-se em julho a superioridade nas produções de arroz, banana, batata inglesa, cebola, cana de açúcar, laranja e mandioca. Com alusão às demais culturas, espera-se produções inferiores às obtidas no ano anterior. Analisando as ocorrências do mês, observou-se os seguintes:

a - Abacaxi - Produto em fase de tratos culturais; espera-se para o corrente ano uma produção de 6.279 mil frutos, inferior à obtida em 1989 em 31,21%. O decréscimo decorre da redução da área destinada a colher no ano em curso. Estima-se um plantio em 1990 de 146 ha.

b - Algodão herbáceo: Fase de plantio - Tendo em vista o elevado custo do controle do bicudo, esta cultura tem diminuído o seu plantio ano após ano. As irregularidades pluviométricas aliadas à descapitalização dos produtores têm também contribuído para esta redução. Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.158 toneladas, inferior à obtida no ano anterior em 22,59%.

c - Amendoim - Primeira safra com a colheita concluída; 2ª safra em fase de tratos culturais com alterações significativas em relação às informações alusivas ao mês de junho próximo passado, tendo em vista as reduções de áreas plantadas nos Municípios jurisdicionados às COREA'S de Estância e Itabaiana. Estima-se para o corrente ano uma produção de 1.156 toneladas, inferior à obtida em 1989 em 7,00%. A comercialização processa-se no próprio Estado, principalmente na capital.

d - Arroz (Várzea, irrigado 1ª e 2ª safra) - Arroz irrigado 1ª safra acha-se com a sua colheita concluída; arroz de várzea e irrigado 2ª safra encontram-se em fase de plantio e tratos culturais. Em relação ao ano anterior, este produto teve o seu plantio ampliado, tendo em vista o excesso de chuvas ocorridas em 1989. Espera-se para o corrente ano uma produção de 35.449 toneladas. A sua comercialização se processa no Estado e no Município de Arapiraca-AL.

e - Banana: Fase de frutificação - Espera-se para o corrente ano

f - Batata inglesa: Fase de tratos culturais - A pequena oferta da semente refletiu na diminuição da área prevista a ser plantada. A produção esperada para o corrente ano é de 1.154 toneladas.

g - Cebola: Fase de tratos culturais - Observa-se uma redução de plantio nas regiões tradicionais e um incremento na área de irrigação do projeto Califórnia. Espera-se para o corrente ano uma produção de 51 toneladas.

h - Coco da Baía: Fase de frutificação - O elevado preço dos insumos tem causado reflexos negativos na produtividade do produto. Espera-se para o corrente ano uma produção de 85.109 mil frutos. Estima-se para 1990 um plantio de 859 ha.

i - Cana de açúcar: Fase de tratos culturais - A produção de Cana-de-açúcar para o corrente ano é de 2.357.223 toneladas. Espera-se uma queda de produtividade, tendo em vista o elevado percentual de inflorescências já visualizadas; observa-se também redução na renovação dos canaviais. A previsão de plantio para o corrente ano é de 10.278 ha.

j - Feijão: Fase de tratos culturais - As perspectivas para o corrente ano não são muito animadoras, apesar da expectativa positiva da variável (rendimento médio). As tradicionais regiões produtoras tiveram os seus plantios reduzidos, decorrentes das irregularidades climáticas. Espera-se para o corrente ano uma produção de 19.136 toneladas.

l - Fumo: Fase de tratos culturais - Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.270 toneladas, inferior à obtida no ano anterior em 21,94%. O elevado custo de produção aliado ao baixo preço de mercado têm desestimulado os agricultores.

m - Laranja - A colheita da laranja processa-se normalmente, esperando-se uma produção de 3.674.985 mil frutos, superior à obtida em 1989 em 4,11%. Os elevados preços alcançados pelo suco concentrado como também pelo fruto "in natura" têm estimulado novos plantios, o que poderá vir futuramente uma superprodução, tornando assim a exploração pouco rentável. As mudas de laranja foram comercializadas ao preço unitário de Cr\$ 20,00, a produção dos frutos destina-se 40% para as indústrias de suco, 10% para o mercado local e 50% para outros estados do Norte e Nordeste. Estima-se plantar no corrente ano uma área de 1.293 ha.

n - Mandioca: Fase de tratos culturais - Espera-se para o corrente ano uma produção de 501.737 toneladas de raízes, superior à obtida no ano passado em 32,15%, em virtude dos ótimos preços dos seus derivados nos mercados consumidores. Para 1990 estima-se um plantio de 32.204 hectares.

o - Milho: Fase de tratos culturais - A cada dia observa-se a queda de produção do produto em relação ao ano anterior, tendo em vista ao estágio em que se encontra a cultura. Espera-se para o corrente ano uma produção de 36.709 toneladas. A irregularidade das chuvas compromete a safra.

p - Tomate: Colhida a 1ª safra do produto. A 2ª safra encontra-se em fase de tratos culturais, esperando-se uma produção de 1.717 toneladas, inferior à obtida no ano anterior em 25,19%. A queda na produção deve-se principalmente a diminuição do plantio no Município de Itabaiana.

Geraldo do Carmo Menezes
Coordenador do GCEA

B A H I ARELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASB A
JULHO/90ALHO

Obteve uma pequena elevação na área plantada (+2,48%), passando agora para 826 ha. devido a acréscimo na COREA de Jacobina, embora, deva-se registrar que a COREA de Irecê efetuou plantio menor do que no ano passado. É esperada uma produção de 2.720 t. (-1,87%) com um rendimento médio de 3.293 kg/ha. (-0,60%).

AMENDOIM

Registra, neste mês, um pequeno acréscimo (+0,52%) na área cultivada que agora é de 2.493 ha, sendo esperada uma produção de 2.617 toneladas (-2,50%) com um rendimento médio de 1.050 kg/ha. (-2,96%).

BANANA

Após ajustes feitos em algumas COREAS são definidos novos valores para este produto: área 75.789 ha. (-3,57%), produção esperada de 83.010 milhares de cachos (-3,83%) e rendimento médio esperado de 1.095 cachos/ha. (-0,27%).

BATATA-INGLESA

Definido o plantio deste produto com uma área de 486 hectares, produção esperada de 7.197 t. e rendimento médio esperado de 14.809 kg/ha. Comparando-se à intenção de plantio, verificam-se os seguintes acréscimos: +19,70% na área, +34,07 na produção e +12,00% no rendimento. A elevação principal é proveniente do aumento de área na região de Seabra.

CAFÉ

Apresenta este mês números mais elevados que a última informação porque agora se inclui a área plantada da COREA de Maracá de São

póu, não informada anteriormente, com uma área de 136.313 hectares (+6,34%), produção esperada de 110.080 t. (+7,19%) e rendimento médio de 808 kg/ha. (+0,87%). A cultura tem praticamente a mesma área do ano passado, tendo decrescido apenas 0,78% em relação a 89.

CEBOLA

Demonstra significativa queda nos números deste mês, comparados a junho, em decorrência de ajuste feito na COREA de Juazeiro que corrigiu para menos a área efetivamente plantada naquela região (-49,54%). Como esta é a região de maior peso no Estado, o reflexo é uma queda acentuada na área total, que conta agora com 5.045 ha. (-33,30%). A produção esperada está em 65.338 toneladas (-38,14%) e o rendimento médio esperado é 12.951 kg/ha. (-7,25%). A queda na área já era esperada, uma vez que o número inicialmente informado de intenção de plantio em Juazeiro parecia que não seria alcançado.

COCO DA BAÍA

Após pesquisa mais apurada feita pela COREA de Esplanada junto a produtores, constatou-se que é bem maior a área desse produto naquela região, notadamente nos municípios de Jandaíra e Conde, justamente os dois maiores produtores do Estado e ainda pelo fato de não se ter computado a área total de Camaçari no mês anterior. Com isso, ele - va-se substancialmente a área do Estado que passa para 48.374 hectares (+42,17% em relação ao mês anterior e +29,18% em comparação a dezembro de 89). Com essa área é esperada uma produção de 187.687 milheiros de frutos (+39,75%) com um rendimento médio de 3.880 frutos/ha. (-1,70%).

DENDÊ

Igualmente experimenta significativo aumento na área cultivada devido a incorporação de nova área produtiva na COREA de Valença que aumentou de 18540 para 27.870 hectares plantados. A área do Estado atinge 38.531 ha. (+31,95%) sendo esperada uma produção de 123.519 toneladas (+23,28%) com um rendimento médio de 3.206 kg/ha. (-6,56%).

FEIJÃO 2ª Safra

Apresenta, neste mês, os seguintes números: área plantada 274.427 ha. (-0,50%), produção esperada de 107.592 t. (-11,38%) e rendimento médio de 392 kg/ha. (-10,91%). A 2ª safra de feijão no Estado já está prejudicada pela falta de chuvas o que faz antever uma frustração de safra significativa, caso não chova por esses dias, nas regiões de Euclides da Cunha e Serrinha, duas das principais zonas produtoras.

O feijão comum vem enfrentando problemas de falta de chuvas nas regiões anteriormente citadas e ainda em Senhor do Bonfim, Jacobi⁹na, Riachão do Jacuípe e Ipirá. A sua área plantada é de 264.404 hectares (-4,14%) descendo a produção esperada para 103.302 t. (-14,91%) e o rendimento para 391 kg/ha. (-11,14%).

O feijão caupi 2ª safra apresenta uma área plantada este ano de 10.023 ha, produção esperada de 4.290 toneladas e rendimento médio esperado de 428 kg/ha. Comparando-se à colheita de 89 esses números representam, respectivamente, -23,20%, -41,51% e -23,84%.

FUMO

Com números definitivos de plantio, o produto mostra decréscimos em relação ao mês anterior (-5,16%, -5,68% e -0,55% na área, na produção e no rendimento, respectivamente) e também em comparação com a colheita de 89 (-5,55% na área e -4,88% na produção) evidenciando a decadência dessa cultura no Estado da Bahia.

LARANJA

A área com este produto soma 28.547 ha. (+1,72%), a produção esperada é de 2.185.083 milheiros de frutos (+5,67%) e o rendimento médio 76.543 mil frutos/ha. (+3,89%) não tendo ocorrido mudanças significativas no produto, no período.

MAMONA

Neste mês o produto apresenta uma área de 146.236 ha(+0,32%) com queda na produção esperada que agora é de 61.911 t. (-9,08%) e no

MARACUJÁ

Tem uma área de 6.589 ha. (+73,39%), porém, o aumento é em razão de agora se incluir a área de Cipó, anteriormente omitida. Se comparado a dezembro de 89 o acréscimo é de apenas 0,98%. A produção esperada agora é de 459.302 milhões de frutos, sendo o rendimento médio esperado 69.707 mil frutos. Ressaltamos que agora o rendimento está sendo informado em "frutos/ha" ao invés de "kg/ha", a exemplo do que é feito nos demais estados.

MILHO 1ª Safra

Colhida a 1ª safra de milho com os seguintes resultados: área colhida de 197.265 ha. (+1,61% em relação a junho) tendo se perdido durante o ciclo da cultura 28.421 ha. por problemas de falta de chuvas, o que representa 12,59% da área total plantada. A produção obtida ficou em 77.304 t. (-10,02%) com um rendimento médio de 392 kg/ha. (-11,51%). Comparando-se à safra 89 constatam-se decréscimos na área (-11,75%), na produção (-20,95%) e no rendimento (-10,28%). A safra deste ano foi pequena sendo consumida rapidamente a produção, não se verificando nenhuma aquisição pela CFP tendo esse órgão informado que os avicultores baianos adquiriram agora em julho milho produzido em Goiás por falta do produto no mercado baiano.

MILHO 2ª Safra

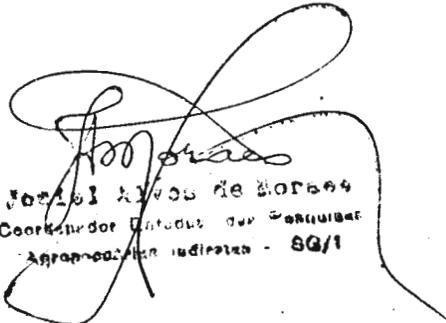
Os números de 2ª safra são menores que os informados no mês passado porque as regiões que não tinham ainda definido o seu plantio apresentaram agora áreas inferiores à do ano passado. Paralelamente a produção segue a tendência de redução que poderá ainda ser pior, uma vez que não tem chovido nas regiões de maiores áreas. Eis os números: área plantada 236.482 ha. (-11,42%), produção esperada 99.322 toneladas (-32,72%) e rendimento médio esperado 420 kg/ha. (-21,20%).

SORGO

Encerrada a colheita com uma produção bem inferior a obtida em 89: 9.348 t. (-17,99%), sendo a área colhida ainda menor 14.757 hectares (-52,58%). O rendimento, no entanto, teve um aproveitamento

TOMATE

Outro produto que sofreu queda expressiva em relação a junho. A área diminuiu para 6.905 ha. (-21,53%) após reexame feito na região de Juazeiro que ajustou sua área para 3.614 ha. (-35%). Com isso, desce também a produção esperada, que registra 227.402 t. (-22,06%) ficando o rendimento médio em 32.933 kg/ha. (-0,68%). A região de Juazeiro responde por 52,34% da área cultivada no Estado, sendo a maior parte dela destinada à CICANORTE que industrializa a polpa do tomate para a produção de extrato. Da área cultivada nessa região 3.071 ha. são de Tomate Industrial, sendo o restante - 15% - de Tomate de Mesa.


José Alves de Moraes
Coordenador Estadual dos Serviços
Apropriação Industrial - SG/1

IBGE

DÉLEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (*)

LSFPA

MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS
DA
SAFRA

1990

LEVANTAMENTOS
DE

JULHO

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE

02.08.90

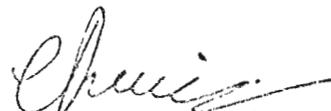
(*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desen-

R E L A T Ó R I O

- ALGODÃO: A informação de colheita do produto, confirma a área prevista anteriormente e reduz a produção obtida, afetada negativamente pela decorrência de seca no início do ano e pela redução do uso de insumos. Relativamente à safra anterior, os resultados apresentam-se superiores, devido ao fato daquela ter sido drasticamente afetada por estiagem prolongada durante a fase de desenvolvimento da cultura.
- BATATINHA (2ª Safra): A alteração apresentada, corresponde a ajuste efetuado na região Sul de Minas, onde alguns plantios previstos para esta safra, foram efetuados posteriormente, sendo relacionado como safra de inverno ou terceira safra.
- BATATINHA (3ª Safra): Esta primeira informação sobre o plantio de Inverno, obtida quando grande parte da área destinada ao cultivo ainda não foi plantada, apresenta redução, tanto em área quanto em produção, podendo, entanto, ser alterada nos futuros levantamentos, à medida que os plantios forem confirmados.
- CAFÉ: A colheita desta safra, vem sendo processada em ritmo lento devido em parte pelo retardamento e falta de uniformidade na maturação, sobretudo, na região Sul onde concentra a metade da produção Estadual. Resultados de colheita já efetuados, apresentam redução da produção em função da queda do rendimento Cultural, afetado grandemente pela estiagem ocorrida no início do ano e principalmente pela redução do uso de insumos (Adubações, pulverizações, etc...) causada pelo desestímulo face aos baixos preços do produto, praticado nos últimos meses.
- CANA DE AÇÚCAR: O presente levantamento, realizado em plena estação de moagem, confirma as previsões anteriores, onde a elevação do rendimento cultural, propiciou aumento de produção esperada.
- FEIJÃO (3ª Safra): A redução dos riscos de frustração de safra, aliada aos preços compensadores, para os elevados rendimentos alcançados com o plantio irrigado, tem motivado o aumento de área cultivada, no Estado, como mostra o levantamento atual.
- FUMO: A ocorrência de novos plantios na região Noroeste, eleva a previsão de colheita, em relação ao mês anterior mantendo, contudo, a expectativa de decréscimo tanto em área quanto em produção, em relação à safra anterior.
- MAMONA: A informação atual, relativa ao encerramento da colheita do produto, apresenta reduções significativas na produção e sobretudo na área colhida, reflexo da redução sistemática do seu cultivo no Estado, observada nos últimos anos, tendo como causa principal a baixa lucratividade e o caráter rudimentar com que a exploração é tratada.

MILHO: As alterações apresentadas no presente levantamento, embora de pequena monta, correspondem a ajustes decorrentes de observações de final de colheita do produto. Segundo os dados obtidos, fica evidenciada a acentuada redução da colheita, em relação ao ano anterior; face à ocorrência de condições climáticas adversas, no início do ano e falta de estímulo do produtor, levando-o à redução do uso de insumos na condução do cultivo do produto.

TOMATE: A ocorrência de novos plantios do produto, contratados com indústria, têm sido a causa determinante dos acréscimos apresentados a cada mês.



Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

CAP/MOS.

informativo mensal

REUNIÃO REALIZADA

EM 26 / 07 / 90

LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS NO ESP. SANTO



JULHO — 1990



IBGE
DELEGACIA DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) nº 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 26 de julho, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 209a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO e ANTONIO SILVEIRA BISSOLI pelo IBGE, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, VALÉRIO RIBON da CEASA, GENTIL MAURO DE ANDRADE da EMATER, PAULO ROBERTO DE LUNA da CFP, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE e DAVID DE AQUINO FILHO, do BANCO DO BRASIL.

Na reunião foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. Safra, FEIJÃO 1a. e 2a. Safras, MILHO, TOMATE e BATATA-INGLESA 2a. Safra;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A área plantada com a cultura apresentou-se maior daquela informada no mês anterior. O aumento se deu no Município de SANTA MARIA DE JETIBÁ, que após levantamento executado pela EMATER, constatou-se uma área maior em 50ha. Verificou-se, também, no Município uma redução no RM/ha, causada pelo aparecimento de Alternária em grande parte da cultura. A fase predom-

minante da cultura é de tratos culturais e início de colheita em determinadas áreas. O produto vêm sendo comercializado no CEASA a preço de Cr\$ 150 a 200,00 o kg.

Os dados aprovados pelo GCEA, foram:

ÁREA PLANTADA	1.208ha
PRODUÇÃO ESPERADA	6.475t
RM/ha ESPERADO	5.360kg

ARROZ - Cultura já totalmente encerrada, não tendo os dados apresentados variações em relação ao mês anterior.

O grupo aprovou para a cultura os seguintes dados finais:

ÁREA COLHIDA	33.417ha
PRODUÇÃO OBTIDA	93.540t
RM/ha OBTIDO	2.799kg

BATATA-INGLESA 1a. Safra - IDEM, cultura do ARROZ.

O GCEA aprovou para a cultura os seguintes dados finais:

ÁREA COLHIDA	521ha
PRODUÇÃO OBTIDA	6.665t
RM/ha OBTIDO	12.793kg

BATATA-INGLESA 2a. Safra - A área plantada com a cultura, apresenta-se 9% maior à informada no mês anterior, este incremento, justifica-se por informações de alguns Municípios que não haviam apresentado a 1a. Estimativa. A fase predominante da cultura é tratos culturais, com início de colheita em determinadas áreas. O produto colhido é de boa qualidade, sendo comercializado no CEASA a Cr\$ 1.200,00 o saco de 60kg.

Os dados para esta estimativa aprovados pelo GCEA, foram:

ÁREA PLANTADA	369ha
PRODUÇÃO ESPERADA	4.910t
RM/ha ESPERADO	13.306kg

FEIJÃO 1a. Safra - IDEM, cultura do ARROZ.

Os dados finais aprovados pelo GCEA, são os seguintes:

ÁREA COLHIDA	38.157ha
PRODUÇÃO OBTIDA	23.363t
RM/ha OBTIDO	612kg

FEIJÃO 2a. Safra - A cultura encontra-se em fase final de colheita com praticamente 100% do produto colhido. A área plantada com a

cultura não apresenta variação. Todavia, verificou-se em alguns Municípios, que após a colheita a produtividade não atingiu a meta esperada, em função principalmente de condições climáticas desfavoráveis (estiagem).

Os dados aprovados pelo GCEA, foram:

ÁREA PLANTADA	46.853ha
PRODUÇÃO ESPERADA	35.433t
RM/ha ESPERADO	756dg

MILHO - IDEM, cultura do ARROZ.

O GCEA aprovou os seguintes dados finais:

ÁREA COLHIDA	118.350ha
PRODUÇÃO OBTIDA	186.294t
RM/ha OBTIDO	1.574kg

TOMATE - A cultura desenvolve-se normalmente, não tendo sido verificado alterações em relação ao mês anterior.

Foram aprovados os seguintes dados:

ÁREA PLANTADA e/ou A PLANTAR	1.432ha
PRODUÇÃO ESPERADA	71.131t
RM/ha ESPERADO	49.672kg

OBS.: O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, todavia, com preços ainda compensadores.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - Os dados para a cultura não apresentaram alterações em relação ao mês anterior. O produto que vem sendo colhido é de boa qualidade com preços pagos aos produtores na faixa de Cr\$ 18 a 20,00 a Unidade. A expectativa para a cultura é de aumento da área para a próxima safra, principalmente, no Município de ITAPEMIRIM, onde alguns produtores desestimulados com a cultura da CANA-DE-AÇÚCAR, muito castigada pela estiagem, vêm optando por essa cultura.

Os dados para a cultura, são os seguintes:

ÁREA DESTINADA À COLHEITA	1.324ha
PRODUÇÃO ESPERADA	30.266mil frutos
RM/ha ESPERADO	22.860frutos

CANA-DE-AÇÚCAR - A cultura não apresentou alterações nos dados em relação ao mês anterior. Todavia, a expectativa é de redução na produtividade em virtude de estiagem prolongada ocorrida.

Os dados aprovados pelo GCEA para a cultura foram:

ÁREA DESTINADA À COLHEITA	43.144ha
PRODUÇÃO ESPERADA	1.886.818t
RM/ha ESPERADO	43.733kg

MANDIOCA - Os dados para a cultura sofreram modificações na produção e RM/ha em virtude de equívoco de lançamento dos mesmos para o Município de NOVA VENÉCIA no mês anterior.

Assim, os dados aprovados foram os seguintes:

ÁREA DESTINADA À COLHEITA	19.506ha
PRODUÇÃO ESPERADA	318.080t
RM/ha ESPERADO	16.307kg

CULTURAS PERMANENTES

As culturas BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO e ABACATE, não apresentaram modificações em relação ao mês anterior.

OBS.: BANANA - A comercialização do produto se processa normalmente, e o preço no varejo do CEASA atingiu cerca de 70 a 75,00/kg., mantendo-se, ainda a tendência de aumento em virtude de escassez que ora vêm se observando.

Os dados para essas culturas são os seguintes:

	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RM/ha (kg/ha)
BANANA (*)	24.471	18.923	773
CACAU	22.168	10.877	491
CAFÉ	520.175	504.417	970
COCO-DA-BAIA **	1.252	3.607	2.881
LARANJA **	2.336	158.318	67.773
PIMENTA-DO-REINO	1.610	3.888	2.415

* PRODUÇÃO em 1000 CACHOS e RM em CACHOS/ha

** PRODUÇÃO em 1000 frutos e RM em frutos/ha.

MAMÃO - Para esta cultura, após reavaliação do RM/ha nos Municípios de PANCAS e VIANA e da constatação da erradicação de 4ha, no Município de MARILÂNDIA, os dados para a cultura apresentam-se como a seguir:



ÁREA DESTINADA À COLHEITA 2.411ha
PRODUÇÃO ESPERADA 222.050mil frutos
RM/ha ESPERADO 92.099frutos

Vitória, 27 de julho de 1990


ANTONIO FERREIRA DE PAULA
DELEGADO DO IBGE
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



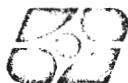
IBGE

DEGE/RJ

GRUPO DE COORDENACAO
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GCEA/RJ

LEUANTAMENTO SISTEMATICO
DA PRODUCAO AGRICOLA



IBGE

CONSIDERAÇÕES GERAIS

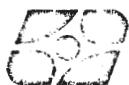
O Decreto número 68.678 de 25.05.71, criou na FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, a Comissão Especial de Planejamento Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Segundo estabeleceu o Art. 2 do citado Decreto, a CEPAGRO aprovou em março de 1972, o Plano único de Estatísticas Agropecuárias, tornando-se compulsório para os órgãos da Administração Federal direta e indireta e para entidades a elas vinculadas.

O projeto denominado LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, implantado em 1973, tem como objetivo fornecer aos usuários informações atualizadas sobre os produtos agrícolas, de modo a permitir o acompanhamento das safras agrícolas, quer a nível nacional, como também a nível estadual.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos são de responsabilidade do IBGE, a nível estadual das Unidades Regionais.

O Conselho Diretor do IBGE, conforme resolução número 352 de 13 de abril de 1973, criou nas Unidades da Federação, Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAS, presididos pelos DELEGADOS REGIONAIS DO IBGE e sob Coordenação Técnica dos COORDENADORES ESTADUAIS DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS. Participam também, representantes de Entidades Públicas e Privadas, ligadas direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, comercialização, extensão e crédito agrícola.



IBGE

**DELEGACIA DO IBGE
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA: JULHO/90

As culturas de alho, batata inglesa (2 safra), abacaxi, mandioca, banana, coco, e laranja não sofreram alterações, permanecendo às informações do mês anterior.

ARROZ

Neste mês, encerrou-se a colheita desta cultura, apresentando às seguintes informações:

- . Área colhida - 15.829 ha
- . Produção obtida - 42.976 t
- . Rendimento médio - 2.715 kg/ha

Durante o ciclo de desenvolvimento vegetativo desta cultura ocorreu uma perda de 32% na área plantada, ou seja 7.449 ha, nas seguintes microrregiões: ITAPERUNA, MIRACEMA, AÇUCAREIRA DE CAMPOS, CANTAGALO e FLUMINENSE DO GRANDE RIO. As maiores perdas registrou-se nas microrregiões de ITAPERUNA e MIRACEMA com 41% e 71,68% respectivamente.

As perdas que ocorreram, foram em decorrência da excazez da chuva na maioria dos municípios produtores.

A cotação do produto a nível de produtor tem sido praticada a Cr\$16.700,00 a ton., oscilando entre Cr\$13.700,00 e Cr\$25.000,00 a tonelada.

FEIJÃO (1 SAFRA)

Estamos informando no corrente mês, os dados definitivos desta leguminosa, apresentando as seguintes informações:

- . Área colhida - 5.416 ha
- . Produção obtida - 3.423 t
- . Rendimento médio - 632 kg/ha



IBGE

O decréscimo de 2,07% na área colhida e de 3,76% na produção obtida foi devido às correções nos levantamentos realizados pelas Comissões dos municípios de Araruama e Rio Bonito.

Durante o ciclo vegetativo desta leguminosa ocorreu uma perda de 283 ha na área plantada dos seguintes municípios: Rio das Flores (10 ha), Vassouras (18 ha), Araruama (20 ha), Itaboraí (5 ha), Itaperuna (70 ha), Bom Jesus de Itabapoana (40 ha), Italva (10 ha), Magé (10 ha), Carmo (26 ha), Nova Iguaçu (70 ha) e Sapucaia (4 ha), em virtude do longo período de estiagem que ocorreu nestes municípios.

FEIJÃO (2 SAFRA)

Conforme as informações dos municípios produtores, os dados desta cultura para o corrente mês são os seguintes:

- . Área plantada - 8.622 ha
- . Produção esperada - 5.727 t
- . Rendimento médio - 664 kg/ha

A área colhida até o presente mês é de 6.721 ha, que proporcionou uma produção de 3.835 t, com produtividade média de 570 kg/ha.

A comercialização do produto tem sido praticada a Cr\$75.000,00 a ton., oscilando entre Cr\$66.000,00 e Cr\$90.000,00 a tonelada.

MILHO

No decorrer deste mês, encerrou-se a colheita deste produto, apresentando as seguintes informações:

- . Área colhida - 22.407 ha
- . Produção obtida - 31.512 t
- . Rendimento médio - 1.406 kg/ha

De acordo com as informações provenientes das regiões produtoras, o produto apresentou uma perda de 32,42% na área plantada, ou seja 10.751 ha. As microrregiões que tiveram perdas na área plantada mais acentuadas foram: MIRACEMA 78,94%, ITAPERUNA 58,56%, CANTAGALO 44,46% e ACUCAREIRA DE CAMPOS 28,90%.

A comercialização deste cereal a nível de produtor tem oscilado entre Cr\$8.000,00 e Cr\$13.000,00 a tonelada.

TOMATE

A estimativa para esta solanácea no corrente mês, apresentaram um decréscimo de 45 ha na área plantada, devido a correção feita pela COREA de Itaperuna.

No município de Itaacara ocorreu uma perda de 20 ha, em virtude de incidência de moléstias (virose).

A queda na produção esperada de 2,20%, foi em virtude das informações provenientes dos municípios de Vassouras e Cambuci, que tiveram diminuição da produtividade devido a falta de chuvas.

A colheita do produto até o momento é de 1.269 ha, que proporcionou uma produção de 59.541 t, com rendimento médio de 46.920 kg/ha.

O produto tem sido comercializado a nível de produtor a Cr\$55.700,00 a ton., oscilando entre Cr\$48.000,00 e Cr\$65.000,00 a tonelada.

CANA-DE-AÇÚCAR

Segundo as estimativas para esta cultura, no corrente mês, ocorreu um decréscimo de 401 ha na área e 18.920 t na produção, devido as correções das informações provenientes dos municípios de Macaé e Quissamã.

A área colhida até este mês, é de 38.657 ha, que produziram 1.780.277 t, com produtividade média de 46.053 kg/ha.

A comercialização do produto tem oscilado entre Cr\$523,00 e Cr\$700,00 a tonelada.

MANDIOCA

Até o momento foram colhidos 6.275 ha, que produziram 104.410 t, com rendimento médio de 16.639 kg/ha. A comercialização do produto tem sido praticada entre Cr\$4.800,00 e Cr\$6.000,00 a tonelada.

BANANA

- . Área colhida - 17.017 ha
- . Produção obtida - 16.496 mil cachos
- . Rendimento médio - 969 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$140.000,00 a Cr\$200.000,00 por mil cachos

CAFÉ

Agregando-se as informações provenientes das COREAS e COMEAS, verificou-se que, os dados desta cultura para o mês de julho são os seguintes:

- . Área destinada à colheita - 17.721 ha
- . Produção esperada - 30.774 t
- . Rendimento médio - 1.736 kg/ha

A cultura no corrente mês, apresentou queda na produção esperada e no rendimento médio de 6,47%, em virtude das informações do município de Bom Jesus de Itabapoana, que devido ao longo período de estiagem afetou a granação dos cafezais da região.

Até o momento, foram colhidos 53,28% da área destinada à colheita, ou seja 9.443 ha, que proporcionaram uma produção de 16.687 t, com produtividade média de 1.767 kg/ha.

A cotação do produto a nível de produtor tem oscilado entre Cr\$56.000,00 e Cr\$66.000,00 a tonelada.

COCO

- . Área colhida - 405 ha
- . Produção obtida - 2.131.654 frutos
- . Rendimento médio - 5.263 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$15.000,00 a Cr\$25.000,00 por mil frutos

LARANJA

- . Área colhida - 10.232 ha
- . Produção obtida - 761.829.740 frutos
- . Rendimento médio - 74.455 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.600,00 a Cr\$2.100,00 por mil frutos

LIMÃO

- . Área colhida - 1.704 ha
- . Produção obtida - 356.193.200 frutos
- . Rendimento médio - 209.033 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.500,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos



IBGE

MARACUJÁ

- . Área colhida - 1.226 ha
- . Produção obtida - 18.496 t
- . Rendimento médio - 15.086 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$15.000,00 a Cr\$21.800,00 a tonelada
Cr\$41.220,00 a ton (CEASA/RJ)

TANGERINA

- . Área colhida - 1.307 ha
- . Produção obtida - 199.769.700 frutos
- . Rendimento médio - 152.846 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.400,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

OLERÍCOLAS

AIPIM

- . Área colhida - 3.510 ha
- . Produção obtida - 54.330 t
- . Rendimento médio - 15.478 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$12.000,00 a Cr\$20.000,00 a ton.
Cr\$15.710,00 a ton (CEASA/RJ)

ALFACE

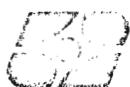
- . Área colhida - 738 ha
- . Produção obtida - 16.685 t
- . Rendimento médio - 22.608 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$360,00 a Cr\$570,00 pregado 3 a 4 dz

ABOBRINHA

- . Área colhida - 515 ha
- . Produção obtida - 8.190 t
- . Rendimento médio - 15.903 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$18.000,00 a Cr\$25.000,00 a ton
Cr\$33.810,00 a ton (CEASA/RJ)

BATATA DOCE

- . Área colhida - 1.064 ha
- . Produção obtida - 16.274 t
- . Rendimento médio - 15.295 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$18.000,00 a Cr\$25.000,00 a ton
Cr\$32.510,00 a ton (CEASA/RJ)



IBGE

CENDURA

- . Área colhida - 250 ha
- . Produção obtida - 5.725 t
- . Rendimento médio - 22.900 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$15.000,00 a Cr\$22.000,00 a ton
Cr\$25.240,00 a ton (CEASA/RJ)

CHUCHU

- . Área colhida - 495 ha
- . Produção obtida - 28.857 t
- . Rendimento médio - 58.297 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$15.000,00 a Cr\$22.000,00 a ton
Cr\$32.400,00 a ton (CEASA/RJ)

INHAME

- . Área colhida - 1.402 ha
- . Produção obtida - 17.791 t
- . Rendimento médio - 12.690 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$14.000,00 a Cr\$20.000,00 a ton
Cr\$30.120,00 a ton (CEASA/RJ)

JILÓ

- . Área colhida - 622 ha
- . Produção obtida - 10.372 t
- . Rendimento médio - 16.675 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$25.000,00 a Cr\$35.000,00 a ton
Cr\$32.770,00 a ton (CEASA/RJ)

MILHO VERDE

- . Área colhida - 1.429 ha
- . Produção obtida - 11.700 t
- . Rendimento médio - 8.187 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$15.000,00 a Cr\$20.000,00 a ton
Cr\$20.290,00 a ton (CEASA/RJ)



IBGE

PEPINO

- . Área colhida - 234 ha
- . Produção obtida - 7.744 t
- . Rendimento médio - 33.094 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$20.000,00 a Cr\$28.000,00 a ton
Cr\$38.290,00 a ton (CEASA/RJ)

PIMENTÃO

- . Área colhida - 972 ha
- . Produção obtida - 17.030 t
- . Rendimento médio - 17.520 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$25.000,00 a Cr\$35.000,00 a ton
Cr\$25.970,00 a ton (CEASA/RJ)

QUIABO

- . Área colhida - 1.542 ha
- . Produção obtida - 19.866 t
- . Rendimento médio - 12.883 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$25.000,00 a Cr\$35.000,00 a ton
Cr\$60.200,00 a ton (CEASA/RJ)

REPOLHO

- . Área colhida - 506 ha
- . Produção obtida - 21.723 t
- . Rendimento médio - 42.930 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$13.000,00 a Cr\$18.000,00 a ton
Cr\$18.730,00 a ton (CEASA/RJ)

VAGEM

- . Área colhida - 497 ha
- . Produção obtida - 8.400 t
- . Rendimento médio - 16.901 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$40.000,00 a ton
Cr\$60.000,00 a ton (CEASA/RJ)



IBGE

SP

GEPEQ/SG-1/CEPAI
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JULHO

ABACAXI

Os dados informados em junho permanecem inalterados até que estejam concluídas as verificações junto aos produtores dos municípios da região de Bauru. Técnicos do IBGE detectaram existência de 10.820.432 pés - novos e produtivos - no próprio município de Bauru, enquanto o levantamento do IEA/CATI aponta apenas 3.700.000 pés. Há divergências igualmente significativas em outros locais.

ALGODÃO HERBÁCEO

O volume de algodão classificado na Bolsa de Mercadorias de São Paulo é superior à quantidade contabilizada à mesma época do ano passado, embora contenha produto originário de outras UF (apenas 3-5%). Não obstante, o resultado final da safra será definido em função do controle das entradas nas máquinas de beneficiamento.

ALHO

Segundo técnico da Cooperativa Agrícola de Cotia, analista do Setor de Observação de Mercados da Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado está abastecido com alho argentino, colhido há cerca de 6 meses, de qualidade inferior. Há também produto espanhol, de boa qualidade, porém caro. Em agosto tem início a safra de alho nobre e semi-nobre (nacional) fazendo com que seja contido o preço do produto importado.

AMENDOIM 1ª E 2ª SAFRAS

A safra 90 deverá revelar-se a menor dos últimos 20 anos, segundo técnico da CFP (São Paulo passou a ser importador), em função dos baixos preços alcançados pelo produto, custo de produção, nível tecnológico e desorganização dos próprios produtores. A situação poderá agravar-se considerando que o amendoim importado é cerca de 40% mais barato que o nacional.

ARROZ

Conquanto a colheita tenha sido concluída há bastante tempo, os dados foram alterados considerando os resultados dos contatos estabelecidos pelos técnicos da CFP nas regiões produtoras que revelam produtividade média de apenas 1.460 quilos por hectare, conseqüente das adversidades climáticas que atingiram a cultura.

BANANA

Os novos registros correspondem praticamente à atualização dos resultados do levantamento anterior. A ocorrência de geadas no Vale

**BATATA INGLESA 1ª, 2ª E SAFRA DE INVERNO**

O período de referência caracterizou-se por chuvas excessivas nas regiões produtoras. As ofertas são contínuas, porém controladas pelos bataticultores para que os preços não despenquem. O mercado está abastecido e o panorama geral é de normalidade. O varejo trabalha com margem muito alta onerando o preço final para o consumidor. Os supermercados operam com menores margens de lucro e dessa forma suprem melhor o mercado.

CAFÉ

Segundo técnicos do IEA/CATI, a produção poderá alcançar 648.000 toneladas do produto em côco, em área destinada à colheita de cerca de 584.000 hectares. O panorama permanece estável, mas a ocorrência de geadas poderá determinar alterações na cafeicultura paulista.

CANA-DE-ACÚCAR

O processamento industrial tem sequência sem registro de anormalidades. Em contato com o extinto IAA, detectou-se que até meados do mês em curso foram processadas cerca de 40.000.000 de toneladas de cana destinada à produção de açúcar e álcool que correspondem ao volume industrializado à mesma época na safra anterior.

CEBOLA DE MUDA E SOQUEIRA

O período de referência dos dados foi marcado por chuvas excessivas em todas as regiões produtoras. Em Piedade a safra está concluída e os poucos estoques remanescentes vêm sendo comercializados com lentidão. Têm sido registradas entradas significativas de cebola argentina, de qualidade ruim. Está sendo ofertada cebola de Monte Alto e São José do Rio Pardo, em início de produção, com preços em declínio mas ainda remunerando satisfatoriamente o produtor.

FEIJÃO 1ª, 2ª E SAFRA DE INVERNO

Os dados referentes à 1ª safra são praticamente finais. Para a 2ª e safra de inverno admite-se retração das estimativas anteriores. Segundo técnicos da CFP, o cultivo do feijão de inverno teria sido menor na Mogiana (Ribeirão Preto) em função do custo da energia elétrica e também na Alta Sorocabana de Presidente Prudente onde a safra é realizada por produtores de algodão, atualmente descapitalizados. Quanto à comercialização e abastecimento, continuam válidas as observações relatadas anteriormente.

FUMO

O panorama permanece estável, mas a ocorrência de geadas nas regiões produtoras de Piracicaba e Bragança Paulista poderá determinar alterações na fumicultura paulista.

**LARANJA**

É mantida a previsão anterior quanto à produção de cerca de 284 milhões de caixas. Inexistem registros de problemas causados pelas temperaturas extremamente baixas verificadas a partir das duas últimas semanas.

MACÁ

Os dados relativos à área, produção e produtividade são finais para a safra 90.

MAMONA

Os resultados dos levantamentos realizados pela CFP, IEA e rede-de-coleta do IBGE são estatisticamente iguais. Não há informações sobre anormalidades com a cultura.

MANDIOCA

De acordo com técnico do Setor de Observação de Mercados da Bolsa de Cereais de São Paulo, a manutenção de EGF apenas para a fécula acabará por determinar redução de novos plantios. Levantamento realizado através do convênio IEA/CATI detectou que em área de 22.880 hectares poderão ser produzidas 51.857 toneladas.

MILHO

A estiagem prejudicou o desenvolvimento da cultura fazendo baixar a produtividade média, estimada pelos técnicos da CATI em 2.490 quilos por hectare. O mercado que apresentava estabilidade sofreu certo aquecimento em meados do mês de referência. Os produtores, com pendências junto aos bancos, têm procurado reter a produção. Há muito pouco milho a ser ainda colhido. A safrinha pode ter sido prejudicada pelo excesso de chuvas. Cotação: Cr\$600,00/620,00/sc 60 quilos - CIF.

SOJA

Os resultados dos contatos estabelecidos por técnicos da CFP e rede-de-coleta do IBGE estão muito próximos estimando, conforme relatado anteriormente, produção inferior a 1.000.000 de toneladas. De acordo com analista do Setor de Observação de Mercados da Bolsa de Cereais de São Paulo, até meados de julho cerca de 45-50% da produção não haviam sido comercializados em função da defasagem dos preços. Há expectativa de redução de área na próxima safra. Cotação: Cr\$730,00/740,00/sc de 60 quilos. Mercado calmo.

SORGO GRANÍFERO

Levantamento realizado através do convênio IEA/CATI detectou que em área de aproximadamente 45.000 hectares poderão ser produzidas cerca de 95.000 toneladas, confirmando previsão formulada anteriormente.



TOMATE ENVARADO E RASTEIRO

A ocorrência de granizo na região de Campinas (Elias Fausto e Indaiatuba) acarretou danos à produção de tomate envarado. Apesar da tolerância ao frio, temperaturas muito baixas prejudicam a germinação e retardam o desenvolvimento da planta determinando maior volume de frutos mal formados, de menor aceitação comercial. A quantidade ofertada em julho na CEAGESP-São Paulo foi inferior ao mês de junho, com preços mais elevados.

TRIGO

A escassez de chuvas prejudicou o perfilhamento. A recuperação posterior foi apenas parcial com o aumento das precipitações. Ainda assim, técnicos do IBGE detectaram área maior que as estimativas anteriores. A qualidade do produto tem sido muito ruim.

UVA

Dados inalterados, definitivos para a safra.

São Paulo, 31 de julho de 1990

Paulo Paterlini Vieira
CEPAI

DELEGACIA DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PR

Período de referência: JULHO/90

Alho (1990)

O plantio com a cultura do alho, foi totalmente concluído ainda na primeira quinzena do mês de julho.

As informações de campo do mês de julho, confirmam o plantio dos 1.065 ha previstos anteriormente, que estão distribuídos no Estado da seguinte forma a nível de grande Região:

Região Centro Sul	-	380 ha (36%)
Região Norte	-	570 ha (53%)
Região Oeste	-	115 ha (11%)

Na Região Centro Sul do Estado, onde o plantio foi realizado mais recentemente, os principais estágios de crescimento por que passam os canteiros são os de desenvolvimento vegetativo (70%) e formação dos bulbos (30%).

Nas Regiões Norte e Oeste, onde o plantio ocorreu mais cedo (março/abril), as lavouras passam pelos estágios de formação e maturação dos bulbos, sendo que nos canteiros que se encontravam com amadurecimento avançado, principalmente na Região de Jacarezinho, a colheita já teve início, totalizando cerca de 107 ha, que proporcionaram um volume de produção da ordem de 321 toneladas.

O alho que esta sendo colhido neste início de safra, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade.

A comercialização do alho se processa em níveis que oscilam entre Cr\$ 140,00/160,00 o quilo, para o produto sem cura.

As chuvas que ocorreram no período, de um modo geral, não foram favoráveis a cultura do alho, porém, até o presente momento não chegaram a comprometer a produção esperada.

Como práticas agrícolas foram observadas, no período, a realização de capinas no combate às ervas daninhas, e, também a aplicação de defensivos no combate à pragas e doenças (trips, ferrugem, mancha púrpura, entre outras).

A expectativa de produção de alho para a safra de 1990, é de 3.408 toneladas.

Aveia - Centeio - Cevada (1990)

No decorrer do mês de julho, foram concluídos os trabalhos de plantio com as gramíneas de inverno.

As últimas informações de campo, procedentes das COREA's, acerca da área plantada e das possibilidades de produção de cada uma das culturas, indicam a seguinte posição:

Aveia

Área plantada	-	36.500 ha
Produção prevista	-	65.700 t
Rendimento médio	-	1.800 kg/ha

Os dados do mês de julho, indicam para a cultura da aveia uma área um pouco menor que a prevista no período anterior, e a mesma é cerca de 5% menor que a plantada na safra anterior.

A redução na área de plantio na atual safra, decorre do grande estoque existente atualmente, fazendo com que a perspectiva de preços não seja estimulante.

As lavouras de aveia, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando atualmente os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (80%), e as mais adiantadas em perfilhamento (15%).

No decorrer do período observou-se em algumas áreas a aplicação preventiva de defensivos no combate à pragas e doenças.

Centeio

Área plantada	-	2.300 ha
Produção prevista	-	2.185 t
Rendimento médio	-	950 kg/ha

A área plantada na atual safra é praticamente idêntica à área plantada na safra anterior.

No momento, as lavouras apresentam um bom aspecto e, atravessam, principalmente os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (30%), perfilhamento (40%) e as mais adiantadas em alongação das hastes e floração (25%).

Cevada

Área plantada	-	25.500 ha
Produção esperada	-	56.100 t
Rendimento médio	-	2.200 kg/ha

A exemplo da cultura da aveia, as informações de campo acerca da cultura da cevada, indicam uma menor área para a gramínea em relação ao prognóstico inicial, ficando a mesma em 25.500 ha, o que representa uma redução de 37% em relação à área plantada na safra anterior.

Esta redução de área, deve-se a política de fomento imposta pelas Indústrias para a atual safra, em função da existência de grandes estoques de cevada remanescentes da safra anterior.

GCEA/MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1990

MÊS DE JULHO DE 1990

MT

ESTADO DE MATO GROSSO

ALGODÃO

-Acerto na área plantada produção e produtividade devido a novo levantamento de campo efetuado no Estado. Já existe praticamente 60% de área colhida, estando previsto o encerramento da colheita até o final do mês de agosto, a colheita é efetuada manualmente, com excessão da Fazenda Itamarati no Município de Campo Novo do Parecis que já está utilizando colheitadeira em suas lavouras.

A comercialização esta sendo efetuada com intermediários e Algodoeiras do Estado ao preço médio de Cr\$ 420,00 a arroba.

ARROZ

-Redução na área colhida, produção e produtividade devido a novo levantamento de campo efetuado no Estado, onde se constatou que as lavouras de arroz de sequeiro nos Municípios de: Luciara, Porto Alegre do Norte e São Felix do Araguaia, tiveram suas áreas plantadas afetadas por excesso de chuvas no plantio e veranico no crescimento-vegetativo reduzindo consideravelmente as suas áreas plantadas e produtividade, nas lavouras de arroz irrigado os produtores dos Municípios de Vila Rica, Jauru e Rondonopo - lis desistiram do plantio devido a frustração da safra passada. As lavouras já foram todas colhidas e a comercialização esta sendo feito em pequena escala com maquinas e intermediários ao preço médio de Cr\$ 600,00 o sacco de 60 kg. A CFP ainda não esta comprando a safra. Os PROAGROS tabulados com perca total passaram para 19.981 ha.

SOJA

-Redução na área plantada, produção e produtividade devido ao aumento de área perdida por excesso de chuvas no plantio e veranico na floração (PROAGRO), no Município de Itiquira. As lavouras de soja já foram todas colhidas com uma produtividade - média de 1.982 kg por hectare. A comercialização do produto esta sendo efetuada com os intermediários em pequena escala pois o preço baixo do produto Cr\$420,00 o sacco de 60 kg não esta compensando, pois não dá para cobrir o custo de produção muitos produtores já estão abandonando a agricultura e optando para a pecuária, constatamos um grande número de agricultores dividindo pasto, construindo cercas. Os PROAGROS tabulados com perca - total passaram para 15.116 ha.

SORGO

-Aumento na área plantada, produção e produtividade devido a reativação da Agroquimica Sinop, que já esta comprando o produto no Estado. A Agroquimica Sinop inclusive esta tentando incentivar o plantio com distribuição da semente ao produtor ao

CAFÉ

-Atualização da área ocupada com pés em produção no Estado.

SERINGUEIRA

-Atualização junto aos produtores e compradores de latex no Estado, e con seguindo junto a Secretaria de Fazenda do Estado, uma relação das quantidades dos difere rentes produtos da borracha comercializado no ano de 1989 e que pagou ICM.

Wilson Pereira
Secretaria de Fazenda

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de julho de 1990

ESTADO DE GOIÁS

Comentário sobre o desempenho das lavouras

1. Situação das lavouras em julho, em relação à produção obtida na safra/89

Entre os produtos com colheitas encerradas, o LSPA de julho aponta correção dos dados de soja, com base em informações de Água Fria de Goiás (Entorno de Brasília) fornecidas pelas cooperativas locais, retificando-se o decréscimo em relação à safra/89 para 38,63% na produção obtida em 1990.

Quanto às culturas em andamento nesta safra, comparativamente à safra anterior, registram-se acréscimos na produção esperada de: ALHO (20,72%), FEIJÃO - 3ª SAFRA - IRRIGADO (29,12%), TOMATE TUTORADO (1,18%), TOMATE RASTEIRO (122,40%), CANA-DE-AÇÚCAR (10,80%), CAFÉ (61,03%) e LARANJA (20,85%). Em contrapartida, o LSPA de julho informa decréscimos nas previsões dos produtos: ARROZ IRRIGADO (15,94%), SORGO GRANÍFERO (44,99%), ABACAXI (19,86%), e BANANA (5,39%).

As justificativas para essas oscilações constam nos comentários por produto agrícola.

2. Situação das lavouras em julho, em relação ao LSPA de junho

Neste mês registra-se correção na estimativa final da SOJA, em virtude de revisão de dados em Água Fria de Goiás, conforme informações das cooperativas locais, elevando-se a produção obtida para 1 258 440 t.

Nas previsões das demais culturas, o LSPA aponta as seguintes alterações: arroz irrigado - acréscimo de 220 ha no plantio, perdas de 45 ha, produção inferior 1770 t, com produtividade reduzida para 3 714 kg/ha; feijão - 3ª safra (irrigado) - área aumentada em 19,32%, com acréscimo de 20,52% na produção esperada e 1,01% na produtividade média, tomate tutorado diminuição de 100 ha na área plantada e 3 960 t na produção esperada; tomate rasteiro - acréscimos de 100 ha e 4 000 t; trigo - decréscimo de 730 ha, 2740 t, com produtividade média reduzida para 1 614 kg/ha. Registram-se, ainda, alterações diversas nas previsões das culturas temporárias de longa duração e permanentes, conforme comentário específico abaixo.

Embora não se registre nenhuma alteração neste mês, prevê-se diminuição da produtividade média, haja vista as condições não favoráveis de temperatura (o frio, muito pouco, não veio na época certa) e a incidência de "TRIPES" afetando as folhas em algumas regiões (Inhumas) de maior concentração do cultivo.

ARROZ IRRIGADO

O LSPA aponta alterações pouco expressivas nas previsões: aumento de 220 ha plantados, perda de 45 ha, redução de 3,04% na produção esperada e 4,15% na produtividade média. As últimas informações de campo comprovaram essas modificações ao nível de Estado.

FEIJÃO 3ª SAFRA

Registram-se acréscimos de 19,32% no plantio, 20,52% na produção esperada e 1,01% na produtividade média. Informações procedentes de novos municípios, onde se introduziu esse cultivo, justificam a expansão já prevista com base nas perspectivas de comercialização promissora.

S O J A

Conquanto tenha-se definido sua estimativa em junho, o LSPA registra um aumento de 11 200 ha (1,13%) na área, contrapondo-se o decréscimo das perdas totais de áreas para 2,92%, definindo-se a produção obtida em 1 258 440 t, com a produtividade média diminuída para 1 294 kg/ha. Esta correção das estimativas finais decorre de informações seguras procedentes das cooperativas relativamente ao município de Água Fria de Goiás (Entorno de Brasília).

TOMATE TUTORADO

As previsões mostram a redução de 100 ha nas áreas plantadas e destinadas à colheita, decrescendo conseqüentemente a produção esperada em 6,62%. Trata-se apenas de correção de lançamentos feitos em Edealina e que se referiam ao tomate para industrialização (rasteiro).

TOMATE RASTEIRO

Conforme exposição acima, as previsões sofreram correção, elevando-se em 100 ha no plantio e 4 000 t na produção esperada, confirmando-se a expansão da cultura prevista desde o início da safra 1990.

T R I G O

O LSPA registra sensível decréscimo nas previsões desta safra: 62,39% no plantio, 79,42% na produção esperada e 45,27% na produtividade média. Não se efetivaram os plantios previstos na região do Entorno de Brasília (Cristalina, Luziânia), além de outras, registrando-se área plantada em apenas três municípios:

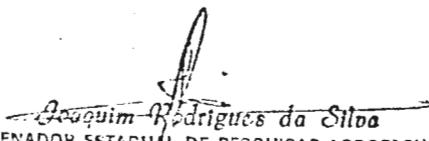
As previsões de julho apontam redução de 30 ha na área plantada, 1 000 ha na destinada à colheita e 47 000 t na produção esperada, embora com a produtividade maior 0,31% (70 294 kg/ha). Essas modificações ocorreram em virtude de reavaliação de dados junto aos usineiros do município de Goiatuba (Região do Meia Ponte).

C A F É

Com alterações pouco significativas em áreas, destaca-se o aumento da produção esperada em 4 790 t (30,90%) e da produtividade média (30,98%). São apontadas como causas de acréscimo: condições climáticas favoráveis, tratos culturais mais eficientes e ausência de doenças e/ou pragas nesta safra.

As demais culturas (abacaxi, mandioca, banana e laranja) apresentam alterações pouco expressivas, decorrentes de reajustamentos, sem perspectivas de grandes modificações até que hajam incentivos para sua expansão.

Goiânia, 26 de julho de 1.990.


COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

DELEGACIA DO IBGE NO DISTRITO FEDERAL

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: julho de 1990

Apresentamos o relatório do
GCEA-Df, com informes sobre
cultura de:

- 1 - Alho
- 2 - Arroz
- 3 - Banana
- 4 - Batata 1ª e 2ª safra
- 5 - Ervilha
- 6 - Feijão 1ª, 2ª e 3ª safra
- 7 - Mandioca
- 8 - Milho
- 9 - Soja
- 10 - Tomate
- 11 - Trigo

Nesta reunião que contou com a participação dos representantes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, Banco de Brasília, Banco do Brasil SA, Companhia de Financiamento da Produção, Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário, Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal, Departamento de Agropecuária do IBGE, e da Delegacia do IBGE no DF, foram alterados alguns dados e feitas considerações que relatamos a seguir:

Alho

Neste mês intensificaram-se os tratos culturais, com os produtores procurando manter os bons níveis de desenvolvimento das lavouras.

Não verificamos incidência de pragas e doenças e o preço do produto mantém-se estável em torno de Cr\$ 400,00/kg.

Arroz

Este produto está na fase de entressafra, sendo comercializado normalmente, com o preço do produto a Cr\$ 750,00/saca

Na avaliação dos técnicos o rendimento médio obtido e informado na última reunião foi confirmado pelos levantamentos realizados neste mês.

Banana

Foram mantidos os dados, mas verificamos que existem novas áreas plantadas com esta lavoura.

No mês de agosto intensificaremos os levantamentos de campo para quantificarmos este acréscimo.

O preço da banana nanica, a mais comercializada no Distrito Federal é de Cr\$ 300,00/ cx de 20 kg.

Batata 2ª safra

Os novos levantamentos evidenciaram uma queda na expectativa de plantio desta cultura, assim sendo deveremos ter u,a área de 652 ha plantados.

As variedades Radosa e Achat são as mais cultivadas no Distrito Federal, com predominância desta última.

Algumas áreas já estão prontas para a colheita,

As irrigações com pivot central predominam sobre a aspersão convencional, principalmente nas grandes áreas.

O preço da batata oscila entre Cr\$ 2.200,00 a Cr\$ 2.500,00 a saca de 60 kg, mantendo-se estável em relação ao mês passado.

Ervilha

Esta cultura apresenta diversos estágios no campo, pois temos áreas recém plantadas como outras em floração, mas no geral podemos dizer que deveremos obter bons rendimentos.

Feijão 3ª safra

O GCEA/DF detectou novas áreas cultivadas com esta leguminosae, perfazendo uma área total de 2.264 ha plantados.

As lavouras se desenvolvem normalmente, não se verificando prejuízos com ataques de pragas e doenças.

Como no caso da ervilha temos diversos estágios da cultura, desde lavouras recém plantadas até lavouras em floração.

O preço do produto mantém-se na faixa de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 3.000,00 a saca de 60 kg.

Milho

O preço de comercialização do produto oscila em torno de Cr\$ 500,00 a saca de 60 kg.

As informações de que avicultores nordestino teriam importado milho da Argentina através do transporte marítimo, justifica a estabilização do preço, pois assim existe menor procura pelo milho em nossa região.

Soja

Este produto foi objeto de longa discussão pelos membros do GCEA/DF, pois a incidência de solicitação de PROAGRO, superou as expectativas.

O dado de produtividade foi mantido levando-se em conta os resultados da Pesquisa Agropecuária, os dados da EMATER/DF e as informações da COOPA/DF.

A comercialização da soja está lenta pois os produtores estão guardando o produto até a definição da situação atual.

o que poderá alterar no próximo mês os dados, caso se confirme esta informação.


Antônio José de Souza Riffi
Coordenador Estadual de Pesquisas
Agropecuárias - III - DEGE/DF



IBGE

DEGE/SC/GEPEQ/SG.1
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JULHO

ABACAXI

O último levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE estimou uma produção de 1.294.000 frutos obtidos em área colhida no ano, de 99 hectares, dados considerados finais pelo GCEA para a safra 89/90.

ALHO

Os alhos comuns continuam em fase vegetativa e não apresentam problemas de nenhuma ordem, prevendo-se a sua colheita para meados de agosto.

Na primeira quinzena do mês, as condições climáticas nas regiões produtoras de alhos nobres melhoraram significativamente e os plantios se intensificaram, fazendo com que a previsão inicial de acréscimo de área, em relação à safra passada, se mantivesse em 15%. Já, na segunda quinzena, as constantes chuvas e o frio intenso verificado prejudicaram novamente as atividades de preparo do solo e plantio com reflexos negativos para a produtividade das lavouras a serem instaladas.

O preço a nível de atacado, na última semana, variou de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 4.000,00 por caixa de 10 quilos. O abastecimento continua sendo feito com alho importado.

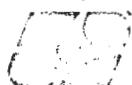
Existe uma expectativa muito grande a respeito das mudanças das regras para importação, com a sua liberação sem cotas e sem alíquota ainda este ano, o que poderá afetar a comercialização da safra 90/91.

ARROZ IRRIGADO

A produção de arroz irrigado em Santa Catarina foi estimada pelo GCEA em 485.305 toneladas de grãos obtidas em área de 104.789 hectares, dados considerados finais para a safra 89/90.

O mercado continua inalterado com as vendas por parte das indústrias de beneficiamento dificultadas em função dos leilões da CFP e do tabelamento. A previsão de importação do produto face à quebra de 26% da produção nacional, tem preocupado a orizicultura estadual.

As cotações, no mercado atacadista oscilam entre Cr\$ 920,00 a Cr\$ 1.300,00 por fardo de 30 quilos beneficiado, e a nível de produtor de Cr\$ 550,00 a Cr\$ 650,00 por saco de 50 quilos em casca.



IBGE

ARROZ SEQUEIRO

Em área colhida de 47.402 hectares foram obtidas 83.381 toneladas do produto em casca, dados considerados finais para a safra 89/90. O abastecimento do mercado está sendo feito, na sua maioria, por arroz de sequeiro proveniente dos leilões da CFP, com cotações oscilando entre Cr\$ 920,00 a Cr\$ 1.050,00 por fardo de 30 quilos.

BANANA

A produção catarinense de bananas da safra 89/90, com base no último levantamento realizado em junho, está estimada em cerca de 440.000 toneladas (1 cacho = 10 kg). De uma área destinada à colheita no ano de 29.376 hectares, cerca de 45% já tinha sido colhida.

Existe uma maior conscientização por parte dos produtores da necessidade de sistematizar a colheita e a adoção de tecnologia como a época de plantio, espaçamento, desbaste, quantidade de adubo e tratamentos fitossanitários, para melhorar a qualidade do produto e a oferta ao longo do ano.

BATATA 1ª SAFRA

O GCEA deliberou considerar, como dados finais da safra 89/90, que 13.267 hectares de área colhida proporcionaram a obtenção de 136.377 toneladas de tubérculos, de acordo com os resultados do levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE.

BATATA 2ª SAFRA

A cultura encontra-se em fase de colheita.

Estima-se que de 4.863 hectares de área, 75% já estejam colhidos com uma produção obtida de 26.833 toneladas, prevendo-se um total de 45.792 toneladas de tubérculos.

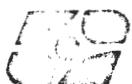
Essa área de colheita pode ainda sofrer alterações, até o final da safra, em função de ajustes nas áreas dos municípios produtores na região sul do Estado, tradicionais no cultivo de inverno.

O abastecimento catarinense foi tranquilo, mantendo-se dentro da expectativa para o período de referência, incrementado pela colheita da safra de inverno nos Estados do Sudeste. O mercado mostra-se calmo, com o preço, por saca de 50 quilos de batata comum, pago ao produtor a Cr\$ 600,00, no atacado a Cr\$ 800,00 e no varejo a Cr\$ 920,00.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cultura continua em fase de colheita.

Os resultados do levantamento realizado pelos Técnicos do IBGE estimam que, de 17.223 hectares destinados à colheita no ano, cerca de 3.000 hectares já tinham sido colhidos obtendo-se 109.000 toneladas em um total previsto de 1.012.054 toneladas.



IBGE

CEBOLA

Para a safra 89/90, a produção de cebola no Estado ficou em 306.529 toneladas de bulbos obtidos em área de 27.278 hectares. Estes dados foram confirmados pelo GCEA após reavaliações feitas em alguns municípios produtores.

Muito pouca cebola ainda se encontra estocada no Estado. Mantem-se o quadro de mercado das últimas semanas, com menos produto e preços elevados em todos os segmentos. No atacado o preço médio situa-se em torno de Cr\$ 130,00 por quilo, no varejo a Cr\$ 175,00 por quilo enquanto o preço médio ponderado da safra pago ao produtor ficou em Cr\$ 8,50 por quilo.

Quanto à próxima safra, a cultura encontra-se em início de transplante de mudas. Esta atividade concentra-se nos meses de julho e setembro.

Não são ainda disponíveis as estimativas para esta safra. Acredita-se, contudo, que deverão se repetir os mesmos patamares da área plantada na safra anterior.

FEIJÃO 1ª SAFRA

A cultura está em entressafra.

O GCEA decidiu considerar como definitivos, para a safra 89/90, os dados provenientes do levantamento do período de referência anterior. Estima-se que dos 306.214 hectares plantados, 281.405 hectares proporcionaram a obtenção de 206.643 toneladas de grãos.

FEIJÃO 2ª SAFRA

A colheita da segunda safra de feijão chegou ao seu final.

As chuvas excessivas e o frio intenso ocorrido nas últimas semanas causaram quebra da produtividade que, segundo o GCEA, deve ter ficado em 600 quilos por hectare. Assim, em área colhida de 122.701 hectares foram obtidas 73.620 toneladas, dados considerados finais para a safra 89/90.

Com o reajuste do produto tabelado (carioca) acredita-se que ocorra uma maior entrada de feijão no mercado, devendo normalizar, pelo menos por certo período, a oferta.

O preço pago ao produtor oscila entre Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.200,00 por saco de 60 quilos para o carioca e entre Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 2.700,00 por saco de 60 quilos para o preto.

MAÇÃ

As informações referentes à maçã podem ainda sofrer alterações uma vez que novos contatos serão realizados junto a órgãos responsáveis, no Estado, pelas estatísticas da cultura, para "checagem" dos dados fornecidos pelo levantamento do IBGE.

O preço no atacado, por caixa de 20 quilos, do produto comum verde situa-se em torno de Cr\$ 950,00 e do produto comum vermelho em Cr\$ 1.105,00 enquanto que no varejo a maçã verde está cotada a Cr\$ 1.400,00 e a vermelha a Cr\$ 1.200,00.



IBGE

MANDIOCA

A colheita prossegue nas regiões produtoras sem o entusiasmo dos anos em que o preço da raiz e dos derivados é considerado bom. As razões, de todos conhecidas, são a escassez de recursos para EGF; a exclusão das indústrias de farinha e fécula, na contratação dos EGF com recursos do Governo; o tabelamento implantado a partir de abril/90, e o aumento da produção da raiz.

O período de colheita, face a essas razões, deve ser maior que o de outros anos e que o plantio deve ser desestimulado.

Embora haja produtores com a intenção de substituir a mandioca por culturas mais rentáveis, acredita-se que devam sobrar lavouras para colher com "dois anos", já que a perspectiva de reação da raiz e de seus derivados a curto prazo é mínima.

No Estado, o preço da raiz está na faixa de Cr\$ 1.450,00 por tonelada e o da fécula em torno de Cr\$ 17,00 por quilo (para pagamento em 30 dias).

MILHO

O mercado de milho, embora mais firme, não apresenta reação, em função do pouco interesse dos grandes consumidores. Estes, além de estarem recebendo os primeiros lotes do produto importado efetuam compras diretas dos produtores que estão necessitando de recursos para pagar compromissos assumidos.

A colheita em andamento, aproxima-se do seu final uma vez que o produto que ainda se encontra em campo está se perdendo todo, pelas adversidades climáticas.

O preço pago ao produtor está em torno de Cr\$ 550,00 a Cr\$ 570,00 por sacco de 60 quilos.

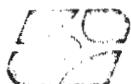
O GCEA aguarda o resultado de novas consultas feitas junto aos informantes dos municípios produtores, para definir a safra 89/90.

SOJA

A produção de soja estimada em 542.615 toneladas ficou abaixo do que era esperado nas previsões iniciais. A queda foi atribuída à redução da área plantada, que passou dos 438.405 hectares na safra anterior para os atuais 369.953 hectares.

Isto se deve em grande parte à forte redução da área cultivada em consórcio com o milho, à má comercialização do produto no ano passado e à falta de recursos financeiros para plantio. Os pequenos produtores estão interessados pelo plantio de culturas mais rentáveis, como feijão e milho.

O preço pago ao produtor está em torno de Cr\$ 650,00 por saca de 60 quilos e no atacado a Cr\$ 680,00.



IBGE

TOMATE

Dos 1.692 hectares de área plantada com tomate, cerca de 1.200 hectares já haviam sido colhidos, no início do corrente mês, com obtenção de 46.300 toneladas, de um total estimado em 68.331 toneladas do produto.

O preço pago ao produtor situa-se em torno de Cr\$ 48,00 por quilo para o tipo extra e Cr\$ 37,00 por quilo para o tipo especial.

TRIGO

O plantio deve ter chegado ao final. O atraso deve-se às chuvas excessivas que ocorreram durante este mês, o que, também, poderão ter provocado uma redução na área de plantio estimada em 106.193 hectares.

O excesso de umidade pode trazer problemas para a produtividade, não só do trigo como também de todas as culturas de inverno.

Como já foi observado no relatório anterior, o aumento de área em relação à safra passada (+8,5%) deve-se ao bom resultado alcançado em algumas regiões produtoras naquela safra, além da falta de alternativas de culturas de inverno para substituir a área plantada com trigo.

UVA

O GCEA deliberou considerar como finais, da safra 89/90, os dados registrados no período de referência onde se estima que de 4.739 hectares plantados, 4.708 hectares foram destinados à colheita e proporcionaram a obtenção de 70.805 toneladas de uva.

Joaçaba é a MRH maior produtora com 3.242 hectares plantados, o que representa 68,4% do total plantado no Estado.

Florianópolis, 31 de julho de 1990.

MINISTERIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

IBGE - DELEGACIA NO RIO GRANDE DO SUL

GERENCIA DE PESQUISAS - SUBGERENCIA DE ESTATISTICAS ECONOMICAS

COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRETAS

GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - G C E A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

*
* R E L A T O R I O M E N S A L D E O C O R R E N C I A S *
*
* J U L H O - 1 9 9 0 *
*

NOTA PREVIA

O DECRETO NUMERO 68.678, DE 25 DE MAIO DE 1971, CRIOU NA FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE) A COMISSAO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CONTROLE E AVALIACAO DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS-CEPAGRO.

EM MARCO DE 1972 A CEPAGRO APROVOU O PLANO UNICO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS CONSIDERADAS ESSENCIAIS AO PLANEJAMENTO SOCIO-ECONOMICO DO PAIS E A SEGURANCA NACIONAL, DE ACORDO COM O ARTIGO SEGUNDO DO CITADO DECRETO.

ESTABELECE O DECRETO QUE O PLANO UNICO, BEM COMO AS DELIBERACOES DA CEPAGRO SOBRE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS, TORNAR-SE-AO COMPULSORIAS PARA OS ORGAOS DA ADMINISTRACAO FEDERAL, DIRETA E INDIRETA E PARA AS ENTIDADES A ELA VINCULADAS.

EM 1973 FOI IMPLANTADO O PROJETO DENOMINADO DE LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA, PARTICIPANTE DO PLANO UNICO E QUE SE TRADUZIU EM UMA PESQUISA MENSAL DE PREVISAO E ACOMPANHAMENTO DAS SAFRAS AGRICOLAS EM CADA ANO CIVIL, EM TODO O PAIS.

A COORDENACAO TECNICA E A EXECUCAO DOS TRABALHOS RELATIVOS AO LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA SAO DA RESPONSABILIDADE DO IBGE; A NIVEL ESTADUAL, DAS DELEGACIAS DO IBGE.

NAS UNIDADES DA FEDERACAO, AS ATIVIDADES DE CONTROLE E AVALIACAO DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS SAO EXERCIDAS PELOS GRUPOS DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS- GCEA(S), CRIADOS PELA RESOLUCAO NUMERO 352 DO CONSELHO DIRETOR DO IBGE, DE 13 DE ABRIL/73. DOS GCEA(S), PRESIDIDOS PELOS DELEGADOS DO IBGE, E SOB A COORDENACAO TECNICA DE ENGENHEIROS AGRONOMOS PARTICIPAM REPRESENTANTES DE ENTIDADES LIGADAS DIRETA OU INDIRETAMENTE AO PLANEJAMENTO, EXPERIMENTACAO, ESTATISTICA, ASSISTENCIA, EXTENSAO E CREDITO AGRICOLAS.

NO RIO GRANDE DO SUL, O GCEA/RS E INTEGRADO PELOS SEGUINTE ORGAOS EFETIVOS:

- DELEGACIA DO IBGE NO RIO GRANDE DO SUL (DEGE/RS)
- DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO RS (DFA/RS - MA)
- SUPERINTENDENCIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL-SUPER/RS - BANCO DO BRASIL
- COMPANHIA DE FINANCIAMENTO DA PRODUCAO (CFP - AGSSUL)
- FEDERACAO DAS COOPERATIVAS DE TRIGO E SOJA DO RS LIDA (FECOTRIGO)
- INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ (IRGA)
- SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO RS (SAAB/RS) - DPU/CEPA
- ASSOCIACAO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL (EMATER/RS)
- INSTITUTO PRIVADO DE FOMENTO A SOJA (INSTISOJA)
- FUNDACAO DE ECONOMIA E ESTATISTICA SIEGFRIED EMANOEL HEUSER (FEE)
- FEDERACAO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FARSUL)
- DEPARTAMENTO DE COMERCIALIZACAO DO TRIGO - (CTRIN) BANCO DO BRASIL-S/A

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA
RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - JUNHO/1990

I - CONDICAOES CLIMATICAS OCORRENTES DURANTE O MES DE JUNHO/90.

CONFORME O LEVANTAMENTO DO QUITAVO DISTRITO DE METEOROLOGIA, NO MES DE JUNHO ALGUMAS REGIOES DO ESTADO APRESENTARAM CHUVAS ACIMA DE SUAS NORMAIS, ENQUANTO EM OUTRAS OBSERVOU-SE PRECIPITACOES BEM ABAIXO DA NORMALIDADE PARA O MES, COMO DEMONSTRA A TABELA A SEGUIR:

PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA OCORRIDA E NORMAL DO MES DE: JUNHO

LOCALIDADES	JUNHO	
	PRECIPITACAO (MM)	NORMAL (MM)
BAGE.....	14.3	142.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	5.4	120.0
URUGUAIANA.....	46.7	102.0
CRUZ ALTA.....	212.1	164.0
SANTA MARIA.....	86.0	163.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	46.1	166.0
IRAI.....	295.3	186.0
SAO LUIZ GONZAGA.....	280.8	170.0
BOM JESUS.....	179.7	129.0
PASSO FUNDO.....	221.5	170.0
CAXIAS DO SUL.....	183.8	176.0
CAMPO BOM.....	172.0	146.2
PORTO ALEGRE.....	112.9	128.0
TORRES.....	136.0	100.0
RIO GRANDE.....	31.5	117.0
SANTA VITORIA DO PALMAR.....	6.9	110.0

FONTE: MINISTERIO DA AGRICULTURA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
80 DISTRITO DE METEOROLOGIA - RS/SC

EFETIVAMENTE, NAS REGIOES DE IRAI, CRUZ ALTA, SAO LUIZ GONZAGA, PASSO FUNDO, NOTADAMENTE PLANALTO, MISSOES E NORTE DO ESTADO, AINDA REGISTRAM-SE PRECIPITACOES ACIMA DAS NORMAIS PARA O MES, SEM CONTUNDO CONSTITUIR-SE EM CONTINUIDADE DOS FENOMENOS VERIFICADOS NOS MESES DE ABRIL E MAIO. POR OUTRO LADO, EM OUTRAS REGIOES DO ESTADO (SUL, FRONTEIRA E PARTE DA DEPRESSAO CENTRAL), OCORRERAM CHUVAS MUITO ABAIXO DE SUAS NORMAIS, TAIS COMO, EM BAGE, SANTANA DO LIVRAMENTO, URUCUAIANA, RIO GRANDE, SANTA VITORIA DO PALMAR E TAMBEM EM ENCRUZILHADA DO SUL E SANTA MARIA.

II - CULTURAS DE INVERNO - QUARTA INFORMACAO SOBRE AREA PLANTADAS OU A PLANTAR E SEGUNDA ESTIMATIVA DE PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO - SAFRA DE 1990.

NO MES DE JULHO, FOI EFETUADO O QUARTO LEVANTAMENTO DE AREA E SEGUNDO PROGNOSTICO DE PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO PARA AS CULTURAS HIBERNAS NORMALMENTE INVESTIGADAS NO L.S.P.A., QUAIS SEJAM: ALHO, AVEIA, CENTEIO, CEVADA, COLZA, LINHO, TRIGO E TRITICALE. PARA ANALISE DO RENDIMENTO MEDIO, CONFRONTOU-SE AS INFORMACOES DO MES DE JULHO COM AS DE JUNHO, QUE SAO AS MEDIAS DOS RENDIMENTOS MEDIOS DE CADA CULTURA PARA UM DETERMINADO PERIODO (CONSULTAR TABELA IV, EM ANEXO). POR CONSEQUINTE, NA COMPARACAO DOS DADOS DE PRODUCAO FOI UTILIZADO O MESMO CRITERIO.

1. ALHO - PELA QUARTA ESTIMATIVA DE AREA PLANTADA PARA ESTA SAFRA, O ALHO TEM CULTIVADOS 2.618 HA, REPRESENTANDO UM ACRESCIMO DE 58 HA OU 2,27% EM RELACAO AO INFORMADO ANTERIORMENTE. ESTE AUMENTO VERIFICOU-SE MAIS INTENSAMENTE NOS MUNICIPIOS DE CAXIAS DO SUL (+ 40 HA), ONDE TEN-SE A EXPECTATIVA DE BOM PRECO NA COMERCIALIZACAO, ESMERALDA (+14 HA), IBIRAIARAS (+ 15 HA), IPE (+ 10 HA) E TUCUNDUVA (+ 10 HA) E OUTROS MUNICIPIOS COM AUMENTOS MENOS EXPRESSIVOS. NO ENTANTO, OCORREU REDUCAO DE 40 HA NA REGIAO DE IJUI, BASICAMENTE DEVIDO A DIFICULDADE NA COMERCIALIZACAO DA SAFRA ANTERIOR, E TAMBEM EM OUTRAS MICRORREGIOES EM MENOR ESCALA. A PRODUCAO ESPERADA ESTA EM 8.504 T COM UMA PRODUTIVIDADE EM 3.248 KG/HA.

2. AVEIA (GRAO) - ESTA CULTURA EXPERIMENTA UM AUMENTO DE AREA PLANTADA DA ORDEM DE 0,85%, OU SEJA, DE 151.283 INFORMADOS EM JUNHO PARA 152.569 HA AGORA EM JULHO. HOVE ACRESCIMOS REPRESENTATIVOS NAS REGIOES DE SOLEDADE (1.500 HA), DAS MISSOES (930 HA), DE IJUI (550 HA) E DA CAMPANHA (200 HA) EM FUNCAO DA PROCURA DE SEMENTE DESTA CEREAL PARA FORMACAO DE LAVOURAS. JA NOS MUNICIPIOS DE CANGUCU, SELBACH E ALCUNS DA REGIAO DE ERECHIM, ENTRE OUTROS, NAO FORAM ATINGIDOS OS NIVEIS DE CULTIVO ANTERIORMENTE PREVISTOS. A PARTIR DA PRODUTIVIDADE ESTIMADA EM 1.111 KG/HA, A PRODUCAO DEVERA FICAR EM 169.564 T.

3. CENTEIO - A AREA DESTINADA A ESTA CULTURA NA SAFRA/90 NAO SOFREU ALTERACAO NESTE LEVANTAMENTO, PERMANECENDO NOS 1.987 HA DIVULGADOS NO MES ANTERIOR. A EXPECTATIVA DA PRODUTIVIDADE SITUA-SE EM 1.440 KG/HA, SENDO SUPERIOR EM 34,71% AQUELA INFORMADA EM JUNHO (1.069 KG/HA), QUE REPRESENTAVA UMA MEDIA DO QUINQUENIO 85/89. ASSIM, A PRODUCAO ESTIMADA E DE 2.861 T, SIGNIFICANDO UM ACRESCIMO DE 34,70% EM RELACAO A OBSERVACAO DO MES ANTERIOR. ESTE AUMENTO BASTANTE EXPRESSIVO, TANTO NA PRODUTIVIDADE QUANTO NA PRODUCAO ESPERADAS, DEVE-SE AO FATO QUE, PARA A COMPOSICAO DO RENDIMENTO MEDIO DO QUINQUENIO, OS RESULTADOS DE 3 ANOS (85, 86 E 88) FORAM BAIXOS, O QUE OCASIONOU UMA MEDIA FINAL REDUZIDA (1.069 KG/HA).

4. CEVADA - E ESTIMADA AGORA UMA AREA DE 64.197 HA DE CEVADA NO RS, REPRESENTANDO UM DECRESCIMO DA ORDEM DE 1,88% PARA JUNHO (65.425 HA). EM ALGUMAS REGIOES, NOTADAMENTE DE VACARIA, HOVE UM ACRESCIMO DE AREA POR INCENTIVO DAS EMPRESAS DO SETOR CERVEJEIRO. POREM, NAS REGIOES DE NAO-METTOQUE (- 1.200 HA), IRAI (- 1.000 HA) E ERECHIM (- 819 HA), APOS LEVANTAMENTO JUNTO AOS FORNECEDORES DE SEMENTE, CONSTATOU-SE O NAO ATINGIMENTO DA PREVISAO ANTERIORMENTE DIVULGADA. E ACUARDADA UMA PRODUCAO DE 116.794 T E UMA PRODUTIVIDADE DE 1.819 KG/HA.

5. COLZA - A AREA EM CULTIVO COM ESTA CULTURA E ESTIMADA EM 1.236 HA,

6. LINHO - A CULTURA APRESENTA UMA PEQUENA VARIACAO NEGATIVA NO PROGNOSTICO DE AREA NESTE MES DE JULHO EM 1,24%, PASSANDO DE 3.316 HA PARA 3.275 HA. NA REGIAO DA CAMPANHA, MUNICIPIO DE ITAGUI, NAO FORAM SEMEADOS OS 40 HA PREVISTOS E A REGIAO DE CRUZ ALTA ACUSOU REDUCAO DE 10 HA. JA NO MUNICIPIO DE RONDA ALTA, FOI OBSERVADA UMA AREA DE 10 HA AINDA NAO INFORMADA. O RENDIMENTO MEDIO ESTA ESTIMADO EM 959 KG/HA, PROPORCIONANDO UMA PRODUCAO DE 3.140 T NO ESTADO.

7. TRIGO - CONFIRMANDO A PREVISAO QUE VINHA SENDO INFORMADA EM RELATORIOS DE MESES ANTERIORES, A CULTURA DE TRIGO DEMONSTRA UMA EXPANSAO DE AREA MUITO NOTAVEL EM RELACAO A SAFRA/89. A AREA PLANTADA NAQUELA SAFRA FOI DE 808.649 HA E A DESTE ANO, JA NA SUA QUARTA ESTIMATIVA, ESTA EM 959.256 HA SENDO 18,6% SUPERIOR. ESTE AUMENTO E RESULTADO DA NECESSIDADE DOS PRODUTORES EM SALDAR SUAS DIVIDAS CONTRAIDAS JUNTO AOS BANCOS E AO BAIXO PRECO PRATICADO NA COMERCIALIZACAO DA SOJA, BEM COMO SER ESTA UMA DAS POUCAS OPCOES PARA O PLANTIO DE INVERNO. OUTROS FATORES TAMBEM PODEM SER APONTADOS, TAIS COMO, DISPONIBILIDADE DE SEMENTE, INTERESSE DOS MOINHOS COLONIAIS E MAIOR AREA PLANTADA COM RECURSOS PROPRIOS. COMPARANDO-SE A INFORMACAO DESTE MES COM A ANTERIOR, EXISTE UM AUMENTO DE 17.197 HA NO RS, OU 1,83, EM TERMOS PERCENTUAIS. AS REGIOES QUE MAIS CONTRIBUIRAM PARA TAL FORAM: PASSO FUNDO (+ 6.561 HA), CRUZ ALTA (+5.500 HA), DE VACARIA (+ 4.700 HA), DE ERECHIM (+ 4.216 HA) E DA CAMPANHA (+ 3.246 HA), ENTRE OUTRAS COM MENORES AUMENTOS. EM ALGUMAS REGIOES, COMO NO CASO DAS DE SANTA ROSA, IRAI E IJUI, NAO FOI ATINGINDA A AREA PREVISTA INICIALMENTE, OCORRENDO TAMBEM EXCESSO DE CHUVA, O QUE PODERA AFETAR A CULTURA NA SUA PRODUTIVIDADE NESTAS ZONAS. O RENDIMENTO MEDIO DE 1.627 KG/HA ESTIMADO NESTE MES, QUANDO COMPARADO COM O DE JUNHO, QUE REPRESENTAVA A MEDIA DAS PRODUTIVIDADES OBTIDAS NO TRIENIO DE 87/88/89, APRESENTA UM DECRESCIMO DE 4,69%. POR ESTA SEGUNDA PREVISAO, A PRODUCAO SERA DE 1.561.102 T.

8. TRITICALE - A ATUAL ESTIMATIVA INDICA UMA AREA DE 4.786 HA, COM UMA REDUCAO DE 3,82% EM RELACAO A INFORMACAO DE JUNHO. EM ALGUNS MUNICIPIOS DAS REGIOES DE SANTA ROSA, ERECHIM, IJUI E VACARIA, NAO FORAM ALCANÇADAS AS PREVISOES INICIAIS, NAO SENDO EFETIVADA NEM A SEMEADURA DESTE CEREAL. NAO FOI ACUSADO AUMENTO DE AREA POR NENHUMA REGIAO. O RENDIMENTO MEDIO PREVISTO FICOU EM 1.076 KG/HA, REPETINDO A MEDIA DOS ULTIMOS CINCO ANOS, PARA UMA PRODUCAO DE 9.072 T.

III - PRODUTOS AGRICOLAS COM DADOS FINAIS DE COLHEITA NESTE MES.

1. MILHO - APRESENTAMOS NESTE RELATORIO OS DADOS FINAIS PRELIMINARES DE AREA, PRODUCAO E RENDIMENTO MEDIO DA CULTURA DO MILHO PARA A SAFRA DE 1990. A PRODUCAO GAUCHA REGISTROU UM TOTAL DE 3.957.441 T, COM UMA PRODUTIVIDADE OBTIDA DE 2.404 KG/HA, SUPERIOR EM APENAS 0,25% A ULTIMA PREVISAO. A AREA PERMANECEU PRATICAMENTE INALTERADA EM 1.645.951 HA, APENAS 135 HA A MENOS QUE A INFORMACAO DIVULGADA NO MES ANTERIOR, DEVIDO A PERDA DESTA AREA POR ENCHENTE NO MUNICIPIO DE MUCUM. AS CONDICOES CLIMATICAS OCORRIDAS DURANTE O CICLO DA CULTURA PROPORCIONARAM UMA BOA PRODUTIVIDADE, APESAR DE QUE EM ALGUNS MUNICIPIOS DAS REGIOES SUL E SUDESTE DO ESTADO TENHA OCORRIDO ESTIAGEM NA FLORACAO E UM EXCESSO DE CHUVA QUANDO DA COLHEITA. COM ISSO, COMPARANDO-SE O RENDIMENTO MEDIO DA SAFRA/89 (2.279 KG/HA) COM O DESTE ANO (2.404KG/HA) OBSERVA-SE UM ACRESCIMO DE 5,5%.

IV - PRODUTOS AGRICOLAS COM DADOS FINAIS PRELIMINARES EM MESES ANTERIORES

DIVULGAMOS EM RELATORIOS ANTERIORES DADOS FINAIS PRELIMINARES DE COLHEITA DA SAFRA/70 DOS SEGUINTE PRODUTOS: ARROZ IRRIGADO, BATATA-INGLESA (SAFRA 1), BATATA-INGLESA (SAFRA 2), FEIJAO (SAFRA 2), SOJA E SORGO GRANIFERO. NO ENTANTO, ESTAS CULTURAS APRESENTARAM ALGUMAS ALTERACOES NOS SEUS DADOS EM FUNCAO DE NOVAS INFORMACOES DE ALGUMAS REGIOES PRODUTORAS, COMO PODE SER VERIFICADO NA TABELA II, ANEXA.

1. ARROZ IRRIGADO - O ARROZ IRRIGADO SOFREU UMA PEQUENA REVISAO EM SUA AREA PLANTADA NA SAFRA/70 AO REDOR DE 0,2%, DEVIDO AS NOVAS INFORMACOES PRINCIPALMENTE DA REGIAO DO LITORAL SUL DO ESTADO. O RENDIMENTO MEDIO FOI REAVALIADO EM ALGUMAS ZONAS PRODUTORAS, POR OCASIAO DA COLHEITA, PROPORCIONANDO UMA ELEVACAO PARA 4.705 KG/HA EM NIVEL ESTADUAL, SENDO 1,12% SUPERIOR AQUELE DE JUNHO. ASSIM, A PRODUCAO TOTAL DE ARROZ IRRIGADO FICOU SENDO DE 3.145.810 T.

2. BATATA-INGLESA (SAFRAS 1 E 2) - REAVALIACAO EFETUADA PARA O MUNICIPIO DE IBIRAIARAS, PRODUTOR DA REGIAO DE VACARIA, PROVOCOU ALTERACAO NA INFORMACAO FINAL DOS DADOS DA PRIMEIRA SAFRA DE BATATA NO ESTADO, PASSANDO O RENDIMENTO MEDIO PARA 9.008 KG/HA E A PRODUCAO PARA 253.768 T, NUMA REDUCAO DA ORDEM DE 0,94%. A BATATINHA DA SEGUNDA SAFRA TEVE SUAS PRODUTIVIDADE E PRODUCAO DIMINUIDAS EM 4,0%, RESPECTIVAMENTE PARA 6.318 KG/HA E 85.696 T, EM FUNCAO DE CHUVAS EXCESSIVAS E FRIO POR OCASIAO DA COLHEITA, OCORRIDOS EM MUNICIPIOS TRADICIONALMENTE PRODUTORES COMO DE DOIS IRMAOS, SANTA MARIA DO HERVAL, SILVEIRA MARTINS E FARROUPILHA, ENTRE OUTROS.

3. FEIJAO (SAFRA 2) - DEVIDO AO EXCESSO DE CHUVA NO PERIODO DE COLHEITA, A PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICIPIO DE RODEIO BONITO FOI ALTERADA, PROVOCANDO UMA DIMINUCAO EM NIVEL ESTADUAL DE 357 KG/HA PARA 350 KG/HA NA SAFRINHA. A PRODUCAO FICOU EM 22.324 T, INFERIOR EM 1,30% A INFORMACAO ANTERIOR, SENDO QUE A AREA APRESENTOU UMA VARIACAO NAO SIGNIFICANTE.

4. SOJA - ESTA FOI MAIS UMA CULTURA QUE SOFREU PEQUENAS MODIFICACOES EM SEUS DADOS FINAIS PARA A SAFRA/70. MUNICIPIOS DA REGIAO DE CRUZ ALTA, BEM COMO ALGUNS DAS REGIOES DE SANTA ROSA E DE IJUI, REAVALIARAM O RENDIMENTO MEDIO FINAL DA LAVOURA, ELEVANDO A PRODUTIVIDADE ESTADUAL PARA 1.796 KG/HA E A PRODUCAO PARA 6.313.476 T QUE, EM COMPARACAO COM A SAFRA/69 (6.296.331 T), E SUPERIOR EM 0,27 PONTOS PERCENTUAIS. A AREA FINAL FICOU EM 3.516.048 HA, INFERIOR EM INEXPRESSIONAVEL 100 HA EM RELACAO AO MES DE JUNHO.

5. SORGO GRANIFERO - EFETIVADA MODIFICACAO NO DADO FINAL DE AREA DESTA CULTURA EM VIRTUDE DE NOVAS INFORMACOES, NOTADAMENTE NO MUNICIPIO DE PELOTAS, ONDE CONSTATOU-SE AREAS DE PRODUTORES NAO TRADICIONAIS, ASSIM COMO NA REGIAO DO MUNICIPIO DE RIO PARDO. POR OUTRO LADO, O RENDIMENTO MEDIO ESTADUAL FOI REAVALIADO EM 1.264 KG/HA, REDUZINDO A PRODUCAO PARA 97.792 T, MENOR EM 0,22% EM RELACAO AO DADO DIVULGADO NO RELATORIO ANTERIOR.

V - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE CURTA DURACAO NAS FASES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA.

1. TOMATE - CONFORME VEM SENDO INFORMADO, SAO AGUARDADOS OS DADOS FINAIS DA SAFRA DE INVERNO/70 DOS MUNICIPIOS PRODUTORES DO LITORAL NORTE DO ESTADO PARA SER TOTALIZADA A SAFRA, UMA VEZ QUE O CULTIVO DO TOMATE DE VERAO JA FOI TOTALMENTE COLHIDO. A AREA DESTINADA A COLHEITA PERMANECE EM

VI - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE LONGA DURACAO E PERMANENTES NAS FASES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA.

ENCONTRAM-SE NESTE ESTAGIO OS SEGUINTE PRODUTOS: BANANA, CANA-DE-ACUCAR, LARANJA E MANDIOCA.

1. BANANA - ESTA CULTURA REGISTRA NESTE MES UMA AREA OCUPADA COM PES EM PRODUCAO E DESTINADA A COLHEITA DE 7.808 HA, INFERIOR EM 0,04% DA ESTIMADA NO MES ANTERIOR. IGUALMENTE, O RENDIMENTO MEDIO APRESENTA UMA PEQUENA QUEDA DE 0,20% (978 PARA 976 CACHOS/HA), O QUE MODIFICOU A PRODUCAO ESPERADA PARA 7.624 MIL CACHOS.

2. CANA-DE-ACUCAR - COM UMA AREA DESTINADA A COLHEITA DE 31.745 HA E PRODUTIVIDADE ESPERADA DE 29.313 KG/HA, A PRODUCAO AGUARDADA E DE 930.547 T. HOUVE UMA REDUCAO NA REGIAO DO ALTO TAQUARI DECORRENTE DE NOVAS INFORMACOES DO MUNICIPIO DE VICTOR GRAEFF, ONDE EFETUOU-SE REAVALIACAO DE AREA EM MENOS 50 HA, QUE NA SAO PARA FINS INDUSTRIAIS. RETIFICAMOS INFORMACAO DO RELATORIO ANTERIOR REFERENTE AO MUNICIPIO DE PORTO XAVIER POIS, SEGUNDO TECNICOS DO BANCO DO BRASIL (SUPER/RS), A DESTILARIA JA ESTA EM PLENO FUNCIONAMENTO, SENDO QUE OS 700 HA DIVULGADOS NAO CHEGARAM A SER PLANTADOS.

3. LARANJA - O COMPUTO DE AREA OCUPADA COM PES EM PRODUCAO E DESTINADA A COLHEITA E DE 25.429 HA, POUCO MODIFICADO EM COMPARACAO A JUNHO. HOUVE UMA VARIACAO NEGATIVA POUCO CONSIDERAVEL NO RENDIMENTO MEDIO E TAMBEM NA PRODUCAO, DEVIDO A REVERIFICACAO DE INFORMACOES DE ALGUNS MUNICIPIOS DO ESTADO, SITUANDO-SE EM 83.838 FRUTOS/HA E 2.131.908 MIL FRUTOS, RESPECTIVAMENTE.

4. MANDIOCA - COM UMA AREA PREVISTA NESTE MES EM 120.879 HA, PRATICAMENTE IDENTICA A INFORMACAO ANTERIOR, E UMA PRODUTIVIDADE DE 14.191 KG/HA, A PRODUCAO E ESTIMADA EM 1.715.450 T PARA COLHEITA NESTE ANO.



IBGE

DELEGACIA EM MATO GROSSO DO SUL

LSPA - JULHO/90

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIASACOMPANHAMENTO - SAFRA 89/90**ALGODÃO HERBÁCEO:**

A cultura apresenta, neste mês, as seguintes variações para as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de + 0,68%, + 0,14% e -0,54%, respectivamente.

O acréscimo de área está relacionado ao trabalho de cadastramento de produtores em alguns municípios de expressão agrícola.

A redução do rendimento médio, foi constatado no município de Sete Quedas em função da chuva na época de colheita.

A colheita do algodão nas regiões produtoras do Estado é normalmente concluída no mês de maio, porém na região norte do Estado (município de Coxim e Pedro Gomes) que faz o plantio tardio, a previsão de colheita é para o final do mês de julho.

A produção obtida no norte do Estado está sendo adquirida principalmente, por empresas instaladas no município de Dourados.

ARROZ:

Em relação ao mês anterior, as estimativas para a cultura apresenta as seguintes variações: + 3,80%, + 1,53% e - 2,16%, para as variáveis área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido, respectivamente.

O acréscimo de área está relacionado aos seguintes fatores: cadastramento de produtores da região de Campo Grande, levantamento nos escritórios de planejamento da região de Campo Grande e apresentação dos dados de levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola - LFCA. As áreas constatadas foram em grande maioria de arroz sequeiro com 4.200 ha e 170 ha de arroz irrigado.

A redução da produtividade está relacionado a ocorrência de estiagem na fase de granação da cultura conduzido no sistema sequeiro.

A colheita está concluída, porém em função do preço considerado muito baixo pelos produtores, estes estão comercializando lentamente a produção, de acordo com a sua necessidade.

Nesta safra estamos notando que o arroz sequeiro está se tornando inviável no Estado, pela baixa produtividade, ao compararmos com o arroz irrigado, pois numa área de 21.770 ha conduzido no sistema irrigado temos uma produção de 87.459 t, já numa área de 90.502 ha conduzido no sistema sequeiro temos uma produção menor de 80.366 t. Lembramos que a produtividade do arroz irrigado não é considerada boa, sendo um dos fatores para a não expansão da área de arroz irrigado no Estado.

FEIJÃO - 1ª SAFRA:

Neste mês, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento



vereiro, como o mês final de colheita, porém com o atraso do plantio, a colheita estendeu-se até o mês de março.

Contudo, ainda alteramos as informações da cultura, em função de cadastramento de produtores, informações de alguns escritório de planejamento que não havia sido fornecida e pelos dados do Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola.

MILHO:

Com relação as informações precedentes, a cultura apresenta, neste mês, uma área a colher de 257.247 ha (- 4,43%), produção prevista de 599.464 t (- 10,66%) e produtividade de 2.330 kg/ha (- 6,54%).

As reduções acima foram constatadas na região de Campo Grande, através de cadastramento de produtores, informações de alguns escritório de planejamento que não havia sido fornecida e pelas informações do Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola - LFCA, portanto foram excluídas algumas áreas de milho da safra normal que vinha sendo informada.

A principal justificativa para a redução do rendimento médio é a estiagem prolongada na fase de formação de espigas e chuvas na época de colheita, isto para o milho safra normal.

O milho-safrinha, deverá ter a colheita concluída no mês de setembro, porém informamos que deverão haver reduções em função das geadas ocorridas no final do mês de julho.

SOJA:

Com relação as informações do mês precedente, a cultura apresenta, neste mês, uma área a colher de 1.256.383 ha (+ 1,17%), produção prevista de 2.040.442 t (- 1,17%) e rendimento médio previsto 1.624 kg/ha (- 2,29%).

O acréscimo na área foi causada por dois fatores: primeiro pelo cadastramento de produtores, inclusão de novas áreas informadas pelos escritório de planejamento e dados do LFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, na região de Campo Grande e o segundo fator é a inclusão das estimativas da soja de inverno.

A redução do rendimento médio, foi causada pelos fatores que já informamos em relatório anteriores, e ainda notamos que a produtividade da soja de inverno é baixa ao compararmos com a da safra normal.

O plantio da soja no inverno, em Mato Grosso do Sul, está sendo cultivado na região de Dourados e Ponta Porã, mais a nível de experiência por alguns produtores, maiores informações como: utilização, mês final de colheita, etc., deveremos apresentar no mês de agosto.

A comercialização da soja continua lenta, pois os produtores estão achando o preço muito baixo e as empresas estão adquirindo somente para o beneficiamento imediato, isto é, não estão formando estoques.

SORGO GRANÍFERO - 1ª SAFRA:

Neste mês, as estimativas de área colhida, produção obtida, rendimento médio obtida, apresentaram variações da ordem de: 025,00% ; 500,00% ; 22,22%



outras culturas de verão, que são: cadastramento de produtores, informações de alguns escritório de planejamento que tinham fornecidos dados incompletos e pelo Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola - LFCA.

A redução da produtividade foi constatada pelos fatores citados acima.

Ainda não temos dados de comercialização, o preço mínimo estabelecido pelo Governo é de Cr\$ 228,00 a saca de 60 kg, mas a CFP que normalmente adquire o produto, até o mês de julho não fez aquisição da produção desta safra.

CULTURAS DE INVERNO

AMENDOIM - 2ª SAFRA:

Não há informação de cultivo nesta safra.

FEIJÃO - 2ª SAFRA E TRIGO:

As duas principais culturas de inverno no Estado, não houve alteração, porém antecipamos que as geadas ocorridas no mês de julho (2ª quinzena), causou danos que irão comprometer as estimativas destas culturas, maiores informações no mês de agosto.

ERVILHA:

Neste mês, as estimativas para as variáveis área a colher, produção prevista tiveram um acréscimo da ordem de 11,93%, em relação as informações precedentes. A produtividade média permaneceu constante em 1.204 kg/ha.

O aumento de área foi verificado no município de Dourados, em função de área financiada.

A ocorrência de geadas na segunda quinzena de julho deve ter atingido a cultura, principalmente as lavouras que tiveram plantio tardio.

CAFÉ:

A cultura, neste mês, apresenta variações para as estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de - 0,03%, + 0,26% e + 0,24%.

As variações ocorridas foram em consequência de erradicação de cafezal im produtivo e café plantados em fundo de quintal que vinha sendo informado pela COREA-Coxim; por outro lado no município de Vicentina, ao realizar o cadastramento dos produtores, foram constatadas outras áreas de café em exploração comercial, fazendo com que a redução não fosse muito acentuada.

A cultura encontra-se em fase de frutificação, porém muitas áreas já foram colhidas.

MANDIOCA:

Com relação ao mês precedente, a cultura registra as seguintes reduções, para as estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de: 17,39%, 19,59% e 2,67%, respectivamente.

Estas reduções foram constatadas nos municípios de: Campo Grande, Jaraquá



O principal fator para a redução de área é o preço pago ao produtor, considerado muito baixo.

AVEIA:

Com uma área de 1.100 ha de aveia branca, estima-se uma produção de 1.120 t, com o rendimento médio esperado de 1.018 kg/ha.

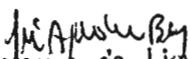
No mês de agosto teremos uma posição definida, para a cultura de aveia, pois a cultura vinha tendo um aumento de área nas safras anteriores, e para a atual safra diminui drasticamente.

BATATA-INGLESA:

Com relação ao mês precedente, a cultura apresenta uma área a colher de 15 ha, produção prevista de 264 t e rendimento médio de 17.600 kg/ha.

O aumento de área está relacionado a definição de plantio no município de Dourados, principal produtor.

!!!!!!!!!!!!!!


José Aparecido de Lima Albuquerque
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

A cultura da cevada atravessa a fase de tratos culturais, com predomi
nância dos estágios de germinação (5%) e desenvolvimento vegetativo (95%).

Como práticas agrícolas observou-se em algumas áreas a realização de
aplicações preventivas de defensivos no combate a pragas e doenças (pulgões, oídio,
ferrugem e helmintosporiose).

As chuvas que ocorreram no mês de julho, não foram benéficas às três
gramíneas (aveia, centeio e cevada), porém ainda não chegaram a comprometer o desempe
nho das lavouras que se encontram nos estágios iniciais de desenvolvimento.

Batata secas (1990)

Os trabalhos de colheita com a cultura da batata da safra das secas, de
vido as chuvas que ocorreram no período, não foram concluídos no mês de julho, restan
do pequenas parcelas de áreas para serem colhidas no início do mês de agosto.

Até o momento, já foram colhidos 90% da área prevista, avaliada em
14.350 ha, com a situação apresentando-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	12.915 ha
Produção obtida	-	183.393 t
Rendimento médio	-	14.200 kg/ha

A batata colhida no mês de julho, continuou apresentando boa qualidade.

Os preços praticados com os bataticultores no decorrer do período, man
tiveram-se em níveis elevados e ascendentes como reflexo da menor oferta, variando
com maior frequência entre Cr\$ 650,00/850,00 a saca de 60 quilos da batata comum, e en
tre Cr\$ 950,00/1.250,00 a saca de 60 quilos da batata lisa.

As lavouras ainda por colher localizam-se na sua totalidade nas MRH's
268 (Curitiba) e 272 (Campos da Lapa), e encontram-se em estágio avançado de matura
ção, prontas para serem colhidas.

O prognóstico de produção para a safra de 1990 permanece inalterado,
ou seja, de 202.000 t de batatas.

Cana de açúcar (89/90)

As lavouras canavieiras atravessam diferentes estágios de desenvolvimen
to, sendo que os talhões mais avançados e em maturação continuam sendo colhidos obede
cendo um cronograma de corte previamente estabelecido.

Os informes procedentes das COREA's indicam que aproximadamente 25% dos
170.000 ha previstos para o Estado já foram colhidos, proporcionando uma produção de
3.187.500 t, com um rendimento médio de 75.000 kg/ha.

As condições de tempo verificadas no período em função das chuvas, não
foram favoráveis aos trabalhos de corte e transporte da cana para as Usinas/Destila

A cana que vem sendo colhida, continua apresentando boa qualidade com rendimento industrial variando entre 60-70 litros de álcool, ou entre 75-85 quilos de açúcar/tonelada de cana.

Os preços praticados com os produtores de cana no período, mantiveram-se nos mesmos níveis do mês anterior, ou seja, Cr\$ 511,27 a tonelada da cana no campo, e, Cr\$ 584,12 a tonelada da cana entregue na esteira das Usinas/Destilarias.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação.

Para os trabalhos de corte de cana, a mão-de-obra está sendo remunerada a preços que variam entre Cr\$ 280,00/300,00/homem/dia.

A intensificação da colheita deverá ser verificada nos meses de agosto, setembro e outubro, devendo estender-se até o final do ano.

As possibilidades de produção para a safra de 1990 é de 12.750.000 toneladas de cana.

Cebola (90/91)

Os trabalhos de transplantes das mudas para os locais definitivos tiveram prosseguimento no decorrer do mês de julho ainda que em um ritmo bastante lento em função das chuvas, totalizando até o final do período apenas 20% da área prevista para a safra 90/91, avaliada em 5.950 hectares.

As principais áreas de concentração de cebola, onde a cultura é explorada em escala comercial, são principalmente as situadas nas MRH's 268 (Curitiba), 276 (Colonial de Irati), 272 (Campos da Lapa), 278 (Norte Velho de Wenceslau Braz) e 271 (Alto Rio Negro Paranaense). As demais áreas são menos expressivas e deverão, em sua maior parte, se destinarem para o consumo interno.

As áreas já transplantadas atravessam a fase de tratos culturais, sendo que os principais estágios de crescimento são os de desenvolvimento vegetativo (90%) e formação de bulbos (10%).

"Capinas" no controle das ervas daninhas, e algumas aplicações de defensivos no controle preventivo de pragas e doenças (Trips, Ferrugem, Mancha Púrpura, entre outras) foram as únicas práticas agrícolas realizadas no período.

A previsão de produção de cebola para a safra 90/91, caso se confirme o plantio dos 5.950 ha previstos, deverá situar-se em torno de 41.650 t do produto.

Laranja (89/90)

As atividades de "apanha" com a laranja no decorrer do mês de julho processaram-se de forma bastante lenta em função das chuvas.

Agregando-se o dado de colheita do mês de julho, com os dados dos me

ses anteriores, calcula-se que pelo menos 75% dos 4.200 ha previstos, já tenham sido colhidos.

A produção até agora obtida é da ordem de 270.900.000 frutos, obtidos em uma área de 3.150 ha, com um rendimento médio de 86.000 frutos/ha.

A laranja que vem sendo colhida, continua apresentando boa qualidade, predominando atualmente a colheita das variedades Lima e principalmente da Seleta e Pera.

Os preços recebidos pelos produtores de laranja no período em estudo, variaram com maior frequência entre Cr\$ 450,00/600,00 a caixa de 27 quilos, dependendo da variedade.

O custo para a prática da colheita continua oscilando entre Cr\$ 30,00/50,00 a caixa.

Os laranjais ainda por colher, atravessam os estágios final de frutificação e o de maturação, com a colheita prevista para os meses de agosto, setembro e outubro, oportunidade em que será lavrado o termo de encerramento da safra.

A previsão de produção de laranja para a safra 89/90, mantém-se em 378.000.000 frutos.

Mamona (89/90)

No decorrer do mês de julho, prosseguiram em ritmo bastante lento os trabalhos de colheita com a cultura da mamona, calculando-se que até o final do período em estudo cerca de 80% da área prevista, avaliada em 4.400 ha já se encontra colhida.

Até o momento, tem-se que cerca de 3.520 ha já foram colhidos, proporcionando 4.611 toneladas de mamona, com um rendimento médio de 1.310 kg/ha.

A mamona que vem sendo colhida continua apresentando boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores no mês de julho, praticamente mantiveram-se nos mesmos níveis do período anterior, ou seja, oscilando entre Cr\$ 14,00/16,00 o quilo.

As lavouras ainda por colher encontram-se nos estágios de formação e maturação das bagas.

As atividades de colheita deverão se estender até o mês de setembro, período em que os produtores efetuam a renovação das lavouras antigas e antieconômicas.

As possibilidades de produção da oleaginosa na safra 89/90 são de 6.160 t do produto.

Mandioca (1990)

Os trabalhos de arranquio da mandioca prosseguiram normalmente no decor

cor do mês de julho.

As atividades de colheita, totalizam no final do período 50% dos 110.000 ha previstos para a safra de 1990, tendo proporcionado uma produção de 1.158.850 t, com um rendimento médio de 21.070 kg/ha.

A mandioca que vem sendo colhida, caracteriza-se como de boa qualidade, com um produto apresentando um teor de fécula ao redor de 23%, e, de farinha em torno de 30%.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de julho oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.500,00/1.800,00 a tonelada. A cotação da fécula oscila entre Cr\$ 620,00/650,00 a saca de 40 quilos, enquanto que a farinha tem oscilado com maior frequência entre Cr\$ 400,00/550,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras ainda por colher nesta safra se encontram todas nos estágios final de formação das raízes e amadurecimento.

As atividades de colheita deverão se processar com maior intensidade no decorrer dos meses de agosto e setembro, devendo prolongar-se até o mês de dezembro.

O prognóstico de produção para a safra de 1990, continua sendo de 2.310.000 t de mandioca.

Milho - Plantio Normal (89/90)

Calcula-se, com base nas últimas informações procedentes das COREA's, que 95% da área plantada com milho do plantio normal, já tenha sido colhida, restando ainda algumas lavouras localizadas na Região Centro Sul do Estado, cujos trabalhos deverão estar concluídos ainda na 1ª quinzena do mês de agosto.

Até o momento, já foram colhidos 1.828.750 ha, proporcionando uma produção de 4.480.438 toneladas, com um rendimento médio 2.450 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, continua apresentando boa qualidade.

Os preços praticados com os agricultores no mês de julho, mantiveram-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 485,00/550,00 a saca de 60 quilos.

Para a trilha do produto, os produtores pagaram aos proprietários de trilhadeiras entre Cr\$ 25,00/30,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher se encontram todas no estágio avançado de maturação, prontas para serem colhidas.

As possibilidades de produção do milho do plantio normal, continua sendo de 4.525.000 t do produto, porém, salienta-se que em função da boa produtividade até então obtida, este referencial poderá ser ligeiramente maior.

Milho - Plantio tardio (1990)

Os trabalhos de colheita do milho da safrinha, processaram-se de forma bastante lenta no decorrer do mês de julho, sendo prejudicadas pelas condições climáticas.

Os trabalhos de colheita atingem 70% dos 185.000 ha estimados para a safra, que proporcionaram uma produção de 259.000 t, com um rendimento médio de 2.000 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido da safrinha, também caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços oscilando no decorrer do mês de julho entre Cr\$485,00/550,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio final de maturação, cujos trabalhos deverão se estender até a primeira quinzena do mês de agosto.

A previsão de produção de milho do plantio tardio da safra de 1990, mantém-se em 370.000 t de milho em grão.

Rami (89/90)

No final do mês de julho, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do rami da safra 89/90 no Estado do Paraná.

Computando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	7.140 ha
Produção obtida	-	10.245 t
Rendimento médio	-	1.435 kg/ha

Apesar da área colhida definir-se um pouco acima do prognóstico, a produção obtida ficou menor que a previsão devido as condições climáticas terem prejudicado a realização do 1º corte.

A cultura do rami nesta safra foi um pouco prejudicada pela falta de chuvas que se verificou nos períodos que antecederam a realização do primeiro corte.

A cultura do rami nesta safra, localizou-se principalmente na Região Norte do Estado, tendo nos municípios de Londrina e Uraí as maiores áreas plantadas, de 2.705 e 2.053 ha, respectivamente.

O rami colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

A comercialização do produto se processa normalmente, sendo que no mês de julho a cotação oscilou com maior frequência entre Cr\$ 41,00/52,00 o quilo da fibra do rami.

Tomate (89/90)

Nos primeiros dias do mês de julho, foram concluídos os trabalhos de colheita com o tomate da safrinha (plantio de risco), que totalizam 191 ha, tendo proporcionado um volume de produção da ordem de 7.878 toneladas de tomate.

Como acontece todos os anos, tão logo se disponha dos resultados da safrinha de risco, os mesmos são incorporados ao resultado da safra normal cuja colheita se encerrou no mês de abril.

Desta forma, quando se somam os dados, têm-se o seguinte termo de encerramento para a safra 89/90:

Área colhida	-	1.353 ha
Produção obtida	-	53.912 t
Rendimento médio	-	39.846 kg/ha

O tomate colhido na safra de risco, recém concluída, caracterizou-se por apresentar qualidade bastante variável, com a maior parte da produção classificando-se como Extra e Extra A.

Os preços praticados com os produtores no mês de julho oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1.000,00/1.200,00 a caixa de 25 quilos, variando de acordo com a qualidade do tomate.

Trigo (1990)

O plantio com o trigo no Estado do Paraná, apesar das chuvas foi totalmente concluído no final da 1ª quinzena do mês de julho.

As últimas informações de campo, confirmam para a gramínea, a mesma área prevista no período anterior, ou seja, de 1.800.000 ha.

Em função das diferentes épocas de plantio, a cultura do trigo passa por diferentes estágios de desenvolvimento, que vai da germinação até a colheita.

Nas regiões Centro Sul e Sudoeste do Estado, cujo plantio representa cerca de 14% do total plantado no Paraná, os estágios predominantes das lavouras são os de germinação e perfilhamento (60%), com as mais adiantadas em elongação e emborrachamento (40%).

Já nas regiões Norte e Oeste, onde o plantio foi realizado mais cedo, os principais estágios de desenvolvimento são os de emborrachamento e floração (30%), com as lavouras mais adiantadas em espigamento e maturação (70%).

Algumas lavouras localizadas no Norte e Oeste do Estado, e que foram plantadas no início do mês de março, já foram colhidas, porém são ainda pouco expressivas e serão consideradas a partir do próximo mês.

As condições de tempo que se verificaram ao longo do mês de julho, com a formação de fortes geadas, bem como, também a ocorrência de chuvas em excesso, não

intensidade pelo granizo, em outras áreas verificou-se também o acamamento das lavouras.

O estado fitossanitário das lavouras, devido o excesso de umidade não é bom, pois a presença tanto de pragas como de doenças, principalmente as foliáres é grande, fazendo com que os produtores aumentem o número de aplicações de defensivos, o que irá elevar o custo de produção.

A colheita em maior escala deverá se verificar a partir do próximo mês, devendo atingir o pique no mês de setembro.

O prognóstico de produção para a safra de 1990, por enquanto mantém-se em 3.330.000 toneladas de trigo em grão, porém devido aos inúmeros fatores especialmente as doenças e mais recentemente as fortes geadas, citados anteriormente, esta produção dificilmente será alcançada, o que será melhor avaliado no decorrer do próximo período.

COORDENADORIA DO GCEA/PR



IBGE.

SC

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DELEGACIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

As informações sobre estatística agropecuária a seguir apresentadas, são obtidas durante as reuniões periódicas das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias COMEA's, constituídas de representantes de órgãos produtores e usuários públicos e privados, dos municípios.

Essas informações são examinadas, a nível estadual, pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias GCEA, que, reunido uma vez por mês em sistema de colegiado, acompanhando regularmente a evolução das mesmas, avalia e tabula os dados e registros levantados.

Em Santa Catarina, o GCEA/SC é integrado pelos seguintes órgãos efetivos:

- Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA)
- Banco do Brasil S/A
- Companhia de Financiamento da Produção (CFP)
- Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC)
- Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (ICEPA)
- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC)
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)
- Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (FAESC)
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina (FECDAGRO)